



INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CAMPUS SÃO MATEUS

Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação lato sensu em Práticas Educacionais

São Mateus - ES

2023

**Reitor**

Jadir José Pela

**Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação**

André Romero da Silva

**Diretora de Pós-graduação**

Danielle Piontkovsky

**Diretor Geral/Campus**

Eros Silva Spalla

**Diretor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão/ Campus**

Cristiano Luiz Silva Tavares

**Comissão de Elaboração do PPC**

Alexandre Luiz Polizel

Albeniz de Souza Júnior

Cristiano Luiz Silva Tavares

Maria Izabel Costa da Silva

Rivana Zache Bylaardt

Larissa Maciel Dettogni Alves

**Assessoramento Pedagógico**

Maria Izabel Costa da Silva

**Coordenação do Curso**

Alexandre Luiz Polizel

## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:</b> .....	<b>3</b>
<b>2. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA:</b> .....	<b>4</b>
2.1. APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	4
2.2. JUSTIFICATIVA.....	6
2.3. OBJETIVO GERAL.....	9
2.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
2.5. PÚBLICO-ALVO.....	9
2.6. PERFIL DO EGRESSO.....	10
2.7. INFRAESTRUTURA.....	10
2.7.1. Biblioteca.....	10
2.7.2. Espaço físico destinado ao curso.....	11
2.7.3. Acessibilidade.....	14
2.8. PARCERIAS.....	14
2.9. AÇÕES AFIRMATIVAS.....	14
2.10. PROCEDIMENTOS DE SELEÇÃO DE CANDIDATOS/AS.....	15
<b>3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO DO CURSO:</b> .....	<b>15</b>
3.1 CORPO DOCENTE DO CURSO.....	15
3.2. CORPO TÉCNICO DO CURSO.....	20
3.2.1. Atribuições do Coordenador do Curso.....	20
3.2.2. Atribuições da Pedagoga ou Técnica em Assuntos Educacionais.....	21
3.2.3. Atendimento Multidisciplinar.....	22
<b>4. MATRIZ CURRICULAR:</b> .....	<b>22</b>
4.1. COMPONENTES CURRICULARES.....	22
4.2. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	23
4.2.1. Ementas do módulo 1.....	23
4.2.2. Ementas do módulo 2.....	31
<b>5. ESTÁGIO:</b> .....	<b>40</b>
<b>6. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA ASSOCIADAS AO CURSO:</b> .....	<b>41</b>
<b>7. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS:</b> .....	<b>44</b>
<b>8. TRABALHO FINAL DE CURSO:</b> .....	<b>45</b>
<b>9. EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:</b> .....	<b>46</b>
<b>10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO:</b> .....	<b>47</b>
10.1. AVALIAÇÃO DO CURSO.....	47
10.2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	47
<b>11. CERTIFICAÇÃO:</b> .....	<b>48</b>

**1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:**

Nome do Curso	Pós-graduação lato sensu em Práticas educacionais				
Código/Área de Conhecimento	7.08.00.00-6 Educação				
Tipo de curso	<input type="checkbox"/> Aperfeiçoamento		<input checked="" type="checkbox"/> Especialização		
UA Responsável	Campus São Mateus				
Carga Horária Total	360 horas	Duração (meses)	12	Nº de vagas	30
Modalidade	<input type="checkbox"/> Presencial		<input checked="" type="checkbox"/> Semipresencial		<input type="checkbox"/> A Distância
Polos	Não se aplica				
Outras Instituições participantes	-				
Assessoramento Pedagógico	Maria Izabel Costa da Silva				
Período previsto para realização do curso					
Oferta Regular: Início em agosto de 2023					
Periodicidade: <input type="checkbox"/> 6 meses <input checked="" type="checkbox"/> 12 Meses <input type="checkbox"/> Outro					
Funcionamento					
Dias	Segundas-feiras e Quartas-feiras		Horário	Das 19h às 22h20	
Coordenador					
Nome	Alexandre Luiz Polizel				
E-mail	alexandre.polizel@ifes.edu.br		Telefone (27) 3767-7013		
Carga horária Ifes	DE	Carga horária dedicação ao curso		12h	
Área de formação	Filosofia e Educação				
Link do Currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/4217304775945037">http://lattes.cnpq.br/4217304775945037</a>				
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>					
Doutorando (2019-Atual) e Mestre (2017-2019) no Programa de Ensino de Ciência se Educação Matemática da Universidade Estadual de Londrina. Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Maringá (2012-2016); em Filosofia (2017-2018), Pedagogia (2018-2019) e Sociologia (2020-2021) pelo Centro Universitário de Araras. Psicanalista Clínico pelo Faculdade Gaio e Sociedade Psicanalítica Sigmund Freud de São Paulo. Um amante das narrativas de si, tem-se dedicado a produção de escrituras nas áreas de: Redes digitais e Cibercultura; Currículos e o Pensamento na contemporaneidade; Diversidade, Identidade, Diferença e Desigualdade; Direitos Humanos; Estudos Culturais das Ciências e Educações; Pedagogias-Filosofias-Biologias Culturais e dos corpos e dos eus; Clinica e Crítica da Cultura. Atualmente é Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito					

Santo. É Presidente/Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidades (NEPGENS) do IFES-SM, líder do "Kultur - Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofias, Educações, Ciências, Culturas e Sexualidades" (IFES) e do "GEPENC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educações, Narrativas, Culturas e Ciências" (UTFPR).	
Secretaria do Curso	
Servidor responsável pela Secretaria	Erika Afonso Schimitz
Endereço: Rodovia BR 101 Norte, Km 58, CEP 29.932-540, Bairro Litorâneo, São Mateus-ES Telefone: (27) 3767-7017 E-mail: <a href="mailto:registro.sm@ifes.edu.br">registro.sm@ifes.edu.br</a>	
<u>Horário/Dia de Funcionamento da Secretaria</u>	
De segunda-feira a sexta-feira de 7h às 20h.	

## 2. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

### 2.1. APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Em 1909, a Escola de Aprendizes e Artífices do Espírito Santo abre as suas portas com o intuito de ofertar à população um ensino público de qualidade e, principalmente, oferecer educação formal para que as pessoas pudessem ter embasamento teórico para conseguir uma profissão. Não obstante, em 1942, viu-se na obrigação de mudar a sua estrutura pedagógica e administrativa por causa das políticas de governo, tornando-se, dessa forma, a Escola Técnica de Vitória, que passaria a se chamar, em 1965, Escola Técnica Federal do Espírito Santo (ETEFES), cambiando, uma vez mais, a sua ideia de ensino para atender a um mercado empresarial. Uma vez mais, agora em 1999, transformou-se no Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica (CEFETES), o que propiciou o aprofundamento de novas formas de atuação.

Em 29 de dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892, em que se definiu a criação de 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia no país. Essa implantação ocorreu a partir da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica formada pelos centros federais de educação tecnológica, escolas agrotécnicas federais e escolas técnicas vinculadas a universidades

Os institutos federais consistem em estabelecimentos especializados na oferta de ensino profissionalizante e tecnológico nas diferentes modalidades de ensino: desde o ensino médio até o doutorado. O objetivo é que as vagas sejam distribuídas para cursos técnicos, licenciaturas, engenharias, pós-graduações, entre outros cursos.

Dentre os 23 campi que o estado do Espírito Santo possui está o campus São Mateus, fundado oficialmente no dia 14 de agosto de 2006, ainda como Cefetes, iniciando suas atividades com o curso Técnico de Mecânica e no semestre seguinte com o curso Técnico de Eletrotécnica.

Em 2008, atendendo ao Programa de Formação de Profissionais do Ensino Público para atuar na Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação para Jovens e Adultos (EJA), o campus de São Mateus lançou o curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos, além de um curso de aperfeiçoamento nesta mesma área.

Já em 2009, os cursos técnicos de mecânica e eletrotécnica passaram a ser oferecidos também de forma integrada ao ensino médio e, em 2010, para verticalizar o ensino ofertado no campus, implantou-se o curso superior em Engenharia Mecânica. No ano de 2019, iniciou-se o curso superior de Engenharia Elétrica.

Atualmente, o campus São Mateus conta com cerca de 877 alunos matriculados nos três níveis de ensino ofertados pela Instituição. No entanto, percebeu-se que havia a possibilidade do campus ofertar outros tipos de ensino para a comunidade, bem como demanda e, conseqüentemente, contribuir para o fortalecimento do elo entre escola e comunidade por meio do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Práticas Educacionais, uma forma de propiciar formação continuada a outros professores, especialmente do norte do estado do Espírito Santo e do sul da Bahia, respondendo à necessidade crescente de especialização nessa área para atender a um público que se renova rapidamente. Ademais, essa especialização é uma maneira de dar continuidade à proposta de verticalização prevista no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) sobre a oferta da modalidade pós-graduação.

Neste contexto, é primordial observarmos os dados contidos no Censo Escolar da Educação Básica do ano de 2017, pesquisa realizada anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) que apontam que 2,2 milhões de docentes atuam na educação básica brasileira, sendo que 79,3% trabalham na rede pública de ensino, em escolas federais, estaduais ou municipais. Do total de docentes, 24,3% atuam na rede privada. Desses dados, os estados do Espírito Santo e Paraná se destacam com o maior número de municípios com alto percentual de docentes com pós-graduação lato sensu ou stricto sensu. Apesar do destaque, é possível avaliar que há muitos docentes atuando sem formação continuada, sobretudo em nível de pós-graduação.

Importa destacar que, para fins de progressão de carreira docente, as formações continuadas lato e stricto sensu são as formas aceitas pelos sistemas de administração da Educação, haja vista que elevam o nível de formação do profissional. Assim, a profissionalização docente que se inicia na formação inicial nos cursos de graduação é aperfeiçoada e valorizada nos processos contínuos de formação que elevam os níveis da carreira docente. Neste sentido, ofertar cursos de especialização é uma forma de profissionalizar os docentes de forma mais específica focada em aspectos mais abrangentes e específicos.

Considerando que a missão do Ifes é promover Educação Profissional e Tecnológica de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão, para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável, a abertura de uma Pós-Graduação em Práticas Educacionais é uma maneira de garantir que os profissionais da educação possam melhorar suas práticas educacionais a partir de uma discussão teórico-prática e metodológica que deve ser alinhada com as vivências do cotidiano escolar. Esse objetivo vem ao encontro de uma das metas do Ifes, que é ser referência em educação profissional, proporcionando o desenvolvimento tecnológico e socioeconômico do Espírito Santo, com reconhecimento nacional e internacional.

Para a elaboração do projeto desse curso, utilizaram-se como bases legais a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – nº 9394/96, a Resolução CNE/CES Nº 01 de 3 de abril de

2001, que determina as diretrizes para o funcionamento de cursos de pós-graduação, além da Resolução CNE/CES Nº 01 de 8 de junho de 2017, que trata das normas de funcionamento dos cursos de pós-graduação lato sensu, em que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Ademais, também levou-se em consideração a Resolução CNE/CES Nº 24 de 18 de dezembro de 2002, a Portaria Normativa Nº 13 de 11 de maio de 2016, que escreve acerca das ações afirmativas nos cursos de pós-graduação, e a Portaria Normativa Nº 17 de 28 de dezembro de 2009. A Resolução do Conselho Superior, Nº 55/2017, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2017, que instaura os procedimentos de identificação, acompanhamento e certificação de alunos com Necessidades Específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes. O Plano Nacional de Educação (PNE 2014), a LEI Nº 13.005/2014, em específico, a Meta 16 que propõe formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. Também são considerados os procedimentos de abertura de cursos de Pós-Graduação do Ifes outros instrumentos normativos que orientam o Instituto, tais como o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Pós-Graduação. Outros documentos norteiam este projeto de curso, como a Política de Ações Afirmativas do Ifes e as legislações nacionais e internas do Ifes quanto à implementação da política de relações étnicoraciais.

## 2.2. JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal do Espírito Santo atua na perspectiva de educação verticalizada integrando o tripé ensino, pesquisa e extensão. Além de ofertar Educação Profissional Técnica, Tecnológica e Cursos Superiores de Graduação, também oferece cursos de Pós-Graduação e Cursos Especiais de Formação Pedagógica e Formação de Professores. Nessa dimensão, é missão desta instituição contribuir para a formação inicial e continuada de professores e educadores desenvolvendo projetos que envolvam às demandas locais e regionais as quais está inserido.

Considerando os eminentes desafios didáticos pedagógicos enfrentados pelos professores da Educação Básica, sobretudo no Ensino Fundamental e Médio, a formação continuada é uma grande aliada para a compreensão da reflexão sobre a prática pedagógica, a fim de garantir uma educação de qualidade que possibilite um trabalho educacional mais consistente e emancipador.

Os Cursos de Pós-Graduação possibilitam a produção e troca de conhecimentos em áreas mais específicas da formação inicial e cumprem um importante papel na perspectiva de formação continuada que visem à reflexão sobre a prática educacional. A criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por meio da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, constituída também pelos Institutos Federais, amplia as possibilidades de atuação dos institutos tendo como objetivo, dentre outros, a oferta de Cursos de programas especiais de formação pedagógica com vistas na formação de professores da Educação Básica.

A exigência por formação inicial e continuada é crescente, sobretudo porque o cenário educacional e as concepções pedagógicas historicamente têm se transformado. Novas

tecnologias e formas de trabalho foram incorporadas ao trabalho docente, por isso, a necessidade de que o profissional da educação esteja em constante aperfeiçoamento. Além disso, o Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE - traz como prioridade o investimento na Educação Básica, principalmente, na formação e valorização dos professores. Como demanda urgente e nacional, o PDE estabelece a relação permanente entre Educação Superior e Educação Básica.

A fim de garantir o acesso a cursos de aperfeiçoamento em seus diferentes níveis, o Ifes vem investindo na oferta de cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Dentro da rede, são ofertados cursos nas modalidades presencial, à distância e semipresencial.

O município de São Mateus encontra-se num cenário educacional propício à oferta de formação continuada de professores. A cidade possui uma Universidade Federal, duas universidades privadas com cursos presenciais, um Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia e cursos ofertados por diversas instituições de ensino no âmbito da Educação à Distância. Essas instituições atuam na oferta de cursos de formação inicial de professores em nível de Graduação. Portanto, faz-se necessária a ampliação de cursos de pós-graduação na região, haja vista que São Mateus, além de atender à comunidade local, atende os municípios vizinhos como Nova Venécia, Conceição da Barra, Montanha, Jaguaré e Pedro Canário.

Considerando os dados obtidos no sistema e-mec do Ministério da Educação onde são registrados os cursos de pós-graduação lato sensu ativos por região, tem-se que o município de São Mateus é carente de um curso de especialização que seja específico da reflexão sobre a prática educacional, que dialogue sobre as metodologias e práticas docentes, sobretudo nas áreas específicas de atuação dos professores da Educação Básica. No relatório retirado do sistema e-mec considerando a cidade de São Mateus, cursos na área de educação e filtros específicos com as palavras metodologias e práticas pedagógicas demonstraram que na região existem 02 (dois) cursos de especialização lato sensu com foco na prática pedagógica, contudo, a abordagem é a prática socioeducativa. Há cursos cujas abordagens são direcionadas especificamente sobre as metodologias de ensino por área específica de formação docente como Metodologias do ensino de Geografia, de História, de Matemática, de Física, de Língua Portuguesa, dentre outras áreas disciplinares.

Analisando os cursos de especialização lato sensu oferecidos pelo Ifes, dois cursos possuem abordagem aproximadas ao curso de Práticas Educacionais a que se propõe este projeto: o Curso de Pós-Graduação lato sensu em Metodologias Práticas para o Ensino Fundamental (EaD), ofertado pelo campus Nova Venécia, e o Curso de Pós-Graduação lato sensu em Práticas Pedagógicas para professores (EaD), ofertado pelo Cefor. Apesar de aproximarem-se em termos metodológicos, os cursos diferem-se em objetivos, público-alvo, abordagem sobre a práxis docente e modalidade.

A proposta do Curso de Pós-Graduação lato sensu em Práticas Educacionais visa o aperfeiçoamento e o estudo sobre diferentes formas de abordagens pedagógicas e metodológicas no âmbito de atuação dos professores. A proposta do curso apresenta um viés que traz a reflexão da prática docente, dos saberes inerentes à profissão, assim como propõe-se a discutir, analisar, planejar e abordar metodologias e práticas por área do saber/atuação com foco no ensino da Educação Básica.

A forma de organização do curso de Pós-Graduação em Práticas Educacionais pretende no primeiro módulo discutir a educação, seu processo histórico, suas concepções, as novas tendências educacionais, as interfaces do saber, os desafios da educação contemporânea e a

implicância da reflexão sobre a prática pedagógica na perspectiva defendida por Libâneo (2002, p. 73),

[...] como um processo articulado de ação – reflexão – ação, modelo este que carrega consigo uma forte tradição na teoria e na ação. Os professores aprendem sua profissão por vários caminhos, com a contribuição das teorias conhecidas de ensino e aprendizagem e inclusive com a própria experiência. O aprender a ser professor, na formação inicial ou continuada, se pauta por objetivos de aprendizagem que incluem as capacidades e competências esperadas no exercício profissional de ser professor.

Esse primeiro e segundo módulos trazem base para pensar aspectos das práticas educacionais e os atravessadores instrumentais que permitem ações interseccionais e interdisciplinares. Tais módulos darão bases teóricas e epistemológicas para pensar as múltiplas relações que tocam as práticas educacionais, como por exemplo as relações de diversidade, igualdade e diferença, possibilitando que os conhecimentos teóricos sejam vivenciados também na prática. Tal ação formativa é defendida por Imbernón (2006, p.48), o qual enfatiza que a formação “deve ter como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente”, permitindo que ocorra um processo constante de autoavaliação que oriente seu trabalho.

Essa organização curricular permitirá a contribuição para o desenvolvimento profissional dos professores que trabalham na Educação Básica nas redes estaduais e municipais de ensino. Tal organização é pouco ofertada na cidade de São Mateus, tornando-se uma oportunidade ímpar na melhoria da qualidade do ensino dos professores da região, além de contribuir para o alcance das metas previstas no PDE.

Numa perspectiva de formação continuada socialmente legitimada em espaço destinado especialmente para esta finalidade, a organização do Curso Pós-Graduação em Práticas Educacionais é construída por meio de pesquisa de demandas emanadas de encontros com os responsáveis pela educação na região de São Mateus. Para tanto, foram realizados encontros com a Secretaria Municipal de Educação e a Superintendência Regional de Educação, a fim de apresentar a proposta inicial do Curso e delinear o perfil a partir das demandas locais. Nos encontros, inclusive, foi proposto pela comissão responsável por este projeto a possibilidade de formação em serviço.

Assim, essa pós-graduação do Ifes Campus São Mateus visa oferecer formação continuada aos professores do ensino fundamental e médio, com especial foco nos professores da rede pública do norte do estado. Ela surge a partir da constatação da carência em formação continuada dos professores dessa região, das redes municipal e estadual, e da capacidade, especialmente no que diz respeito a profissionais qualificados, do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus São Mateus, em oferecer tal formação. Junta-se a isso o fato de a Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, prever, no art. 6º, inciso VI, que uma das finalidades dos Institutos é “qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino”.

Além disso, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados por meio da Lei nº 11.892/2008, com o intuito de reorganizar as instituições federais profissionais com a aglutinação das seguintes instituições: Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs), Escolas Técnicas Federais (ETFs), Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais (EVs) (BRASIL, 2008a). Essa mesma lei estabelece que os

Institutos Federais devem ofertar 20% de suas vagas em licenciaturas, no entanto, o campus São Mateus ainda não atende a essa demanda.

Ressalta-se que o desenho da Pós-graduação em Práticas Educacionais refletem questões e diagnoses levantadas na turma anterior, considerando como estratégias: i) o regime semipresencial para garantir tempo de investimento, aprofundamento e desenvolvimento das atividades no processo de (auto)organização do tempo e dos estudos por profissionais que trabalham e possuem rotinas que poderiam exauri-los em uma carga horária fixa; ii) o desenvolvimento de Trabalho Final de Curso com enfoque no processo de aprendizagem e aprofundamento no campo da pesquisa, garantindo o envolvimento com o tripé universitário; iii) o início dos projetos de pesquisa logo no primeiro semestre, contando com apoio de Grupos de Estudos e Pesquisas do campus e abrangência em projeto mais amplo para aprovação das pesquisas no Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos, com intuito de celeridade nos processos de imersão e investigação científica.

### 2.3. OBJETIVO GERAL

Oferecer formação continuada a professores da Educação Básica em práticas educacionais, habilitando-os a elaborar estratégias metodológicas criativas de ensino, bem como material didático específico, a partir de uma abordagem focada na aprendizagem dos alunos, mobilizando para isso os saberes pedagógicos, científicos e culturais considerando as peculiaridades e as situações contextuais da escola, de modo a propiciar uma atuação docente autônoma, crítica e reflexiva do docente-aluno do curso proposto.

### 2.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estimular o sentimento de pertença à comunidade em que vive, fazendo com que o educador atue no processo de desenvolvimento local, especialmente por meio da educação; Fomentar e incentivar o acesso à pesquisa e às inovações tecnológicas e ao aperfeiçoamento da prática educativa; Promover ações afirmativas de inclusão e permanência de uma parcela da população que historicamente esteve às margens da escola; Desenvolver no profissional da docência habilidades cognitivas essenciais para atuação no Ensino Básico, possibilitando que ele atue como agente transformador da realidade do educando; Proporcionar estudo de conteúdos e discussões inerentes ao processo ensino aprendizagem; Promover reflexões sobre os fundamentos da educação, da escola e da prática pedagógica, bem como sobre os sentidos do processo educativo, contemplando a educação inclusiva.

### 2.5. PÚBLICO-ALVO

Profissionais detentores de diploma de licenciatura ou qualquer outro curso superior que já atuem ou pretendam atuar no Ensino Básico de oferta pública e/ou particular, que buscam aprofundar seus conhecimentos no sentido de aprimorar sua prática para trabalhar com mais eficiência os conteúdos da Base Curricular da Educação Básica. Ressalta-se que o enfoque da

pós-graduação é a instrumentalização de professores que atuam no ensino Fundamental e Médio.

## 2.6. PERFIL DO EGRESSO

O Especialista em Práticas Educacionais deve pautar sua atuação docente de forma autônoma, crítica e reflexiva, bem como resolver problemas de relação entre sua formação teórica e o trabalho em sala de aula, de forma criativa e consciente. Para isso, o egresso do curso de Pós-graduação Lato sensu em Práticas Educacionais terá que ser capaz de:

- Compreender o processo de construção do conhecimento do indivíduo, inserido em seu contexto social e cultural e assim promover a aprendizagem eficaz dos alunos;
- Apresentar um conjunto de competências e habilidades, de forma a garantir conhecimentos teórico-práticos para o planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de programas e projetos educacionais, políticas educacionais e gestão da sala de aula, tendo em vista o fortalecimento de sua atuação na Educação Básica;
- Apontar melhorias nas fases da aprendizagem por meio dos diversos modelos de ensino trabalhados e discutidos durante o curso;
- Contribuir para o desenvolvimento educacional, especialmente do norte do estado do Espírito Santo e sul da Bahia.

## 2.7. INFRAESTRUTURA

Nesta seção, é apresentada uma breve descrição da infraestrutura que atenderá o curso de Pós Graduação em Práticas Educacionais do IFES - Campus São Mateus. Na seção 2.7.1, apresenta-se a estrutura da biblioteca; na seção 2.7.2, o espaço físico destinado ao curso; e na seção 2.7.3, a estrutura para atender as ações afirmativas.

### 2.7.1. Biblioteca

A Coordenadoria de Biblioteca do Campus São Mateus conta com acervo físico diversificado, atinentes às áreas do conhecimento definidas pelo CNPq, e é composto por livros, materiais de multimídia e jogos de xadrez. Além disso, o Ifes mantém contratos de prestação de serviços de acesso a Bibliotecas Virtuais (BV Pearson e Minha Biblioteca) e bases de dados especializadas (Gedweb e Periódicos da Capes) para apoio às atividades de ensino e pesquisa, todas acessíveis ao público dos programas de pós-graduação do instituto.

Tabela 1 - Materiais informacionais que compõem o acervo físico

<b>Material informacional físico</b>	<b>Títulos</b>	<b>Exemplares</b>
Livros	3669	9263

DVD	447	454
Artefatos Tridimensionais	1	6

Fonte: elaborada pela comissão.

Nota: dados atualizados em abril de 2023.

O espaço físico da biblioteca é de 120 m<sup>2</sup> de área construída, subdividido em: salão para estudo, com 37 assentos; sala de processamento técnico; e um espaço com 45 m<sup>2</sup> destinados à acomodação do acervo.

São serviços prestados pela Coordenadoria de Biblioteca:

- Empréstimo de materiais informacionais;
- Pesquisa, renovação e reserva on-line de materiais informacionais;
- Empréstimo de jogos de xadrez;
- Orientação de utilização das bibliotecas virtuais e bases de dados contratadas pelo Ifes;
- Realização de levantamento bibliográfico;
- Serviço de referência (atendimento direto ao usuário, seja pessoalmente ou não, para dirimir dúvidas, localizar itens, prestar informações sobre demais atividades, repassar orientações gerais etc.);
- Publicação de boletins bibliográficos;
- Consulta local de livros que não circulam (tarja vermelha);
- Orientação quanto ao uso das normas da ABNT (mediante agendamento de horário);
- Oficinas de normalização de trabalhos acadêmicos (sob demanda) e apoio às atividades de disciplinas de Metodologia Científica ou Trabalho Final de Curso;
- Catalogação na publicação (elaboração de ficha catalográfica);
- Gestão do recebimento de trabalhos de conclusão de curso, nos seus diferentes formatos;
- Empréstimo entre outras bibliotecas do Ifes (mediante consulta de possibilidade de liberação de materiais por parte da outra unidade de informação);
- Guarda-volumes
- Organização de ações culturais diversas inerentes aos objetivos da instituição e à natureza do ambiente bibliotecário, assim como apoio a ações correlatas organizadas por outros servidores e/ou coordenadorias.

### 2.7.2. Espaço físico destinado ao curso

As aulas do curso de Pós-Graduação em Práticas Educacionais ocorrerão às segundas-feiras e quartas-feiras à noite, das 19h às 22h20, ao mesmo tempo dos cursos já ofertados pelo campus, nos blocos A, B e C. Haverá ainda, aulas em alguns sábados específicos entre 08h e 13h; ressalta-se que há cargas horárias disponibilizadas no sábado letivo para orientações do TFC. A seguir, relacionam-se às áreas específicas para o ensino: salas de aula, sala de professores e sala de manutenção de equipamentos; as áreas de estudo gerais: biblioteca e sala de estudos; e

áreas de apoio: cantina, Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar (CAM) e quadra poliesportiva conforme:

Tabela 2 – Espaço físico destinado ao curso

Ambiente	Característica	
	Quantidade	Área (m <sup>2</sup> )
Salas de aula	10	520,7
Sala de professores	3	151,81
Laboratório de informática	2	110,52
Coordenadoria de curso	1	25,8
NAPNE	1	11,76
Quadra poliesportiva	1	300
Cantina/Refeitório	1	100
Atendimento psicológico, serviço social e enfermagem	1	20,80
Atendimento pedagógico	1	27,30
Biblioteca	1	120

A próxima Tabela 3 mostra os locais destinados a ocorrer as aulas teóricas do curso:

Tabela 3 - Áreas de ensino específicas

Ambiente	Característica		Alunos/turma	Horário de Ocupação
	Período	Área (m <sup>2</sup> )		
Sala de aula A1	Todos	57,65	40	Integral
Sala de aula A6	Todos	57,65	30	Integral
Sala de aula B1	Todos	58	40	Integral
Sala de aula B2	Todos	51	30	Integral
Sala de aula B3	Todos	57,2	40	Integral

Sala de aula B4	Todos	58	40	Integral
Sala de aula B10	Todos	51	30	Integral
Sala de aula G6	Todos	58	40	Integral
Sala de aula C1	Todos	75	45	Integral
Sala de aula C2	Todos	75	45	Integral

A tabela 4 mostra os locais em que os alunos podem estudar fora do horário regular de aula e que também servem para atender algumas aulas práticas do curso:

Tabela 4 - Áreas gerais de estudo

Ambiente	Característica		Alunos/Turma	Horário de Ocupação
	Período	Área (m <sup>2</sup> )		
Sala de estudos	Todos	38,43	20/1	Integral
Biblioteca	Todos	120	35	Integral
Sala de informática I	Todos	60	36/1	Integral
Sala de informática II	Todos	60	20/1	Integral
Laboratório de Sistemas Digitais	Todos	35	15/1	Integral

### 2.7.3. Acessibilidade

Atualmente, o Ifes-Campus São Mateus conta com um elevador para acessibilidade no único prédio que possui dois andares, assim como rampas para acesso ao edifício. Além disso, o campus também possui banheiro adaptado para cadeirante e, por último, uma sala exclusiva para atendimento e auxílio de pessoas com necessidades específicas, o NAPNE.

O campus e a organização da instituição consideram também outros atravessadores que poderiam obstaculizar os trânsitos dos sujeitos e regimes de acessibilidade, como marcadores étnico-raciais, de classe, raça, gênero e sexualidades, regionalidades, entre outros. Com intuito de garantir o acesso, permanência e êxito, o campus conta com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades (NEPGENS) e o Núcleo de Estudos

Afrobrasileiros e Indígena (NEABI). Estes Núcleos atuam nos campos de pesquisa, extensão, representação e dão apoio ao ensino, sendo um caminho de escuta, orientação e auxílio aos estudantes, visando garantir a acessibilidade e a supressão de desigualdades.

## 2.8. PARCERIAS

Tendo em vista o público-alvo, foi estabelecido diálogo com a Secretaria Municipal de Educação de São Mateus, bem como com a Superintendência Estadual de Educação, a fim de levantar contribuições na elaboração do projeto pedagógico do curso e divulgar o processo seletivo para o público alvo. Atualmente, o Ifes campus São Mateus possui acordo de cooperação vigente com a Secretaria Municipal de Educação de Conceição da Barra (processo 23157.002314/2021-78).

Para execução deste curso não existem fontes recursos orçamentários externos ao Ifes, ou outras receitas, oriundas de taxas escolares, convênios, acordos, contratos e outras origens.

## 2.9. AÇÕES AFIRMATIVAS

O Curso de Pós-Graduação em Práticas Educacionais, em consonância com as legislações de Ações Afirmativas, contará com reserva de vagas para inclusão de negros (pretos e pardos) indígenas e pessoas com deficiência. Atualmente, a política de ações afirmativas do Ifes para os Cursos de Pós-Graduação está pautada na Resolução do Conselho Superior do Ifes Nº 10 de 27 de março de 2017. Ficará reservado o mínimo de 25% das vagas para candidatos autodeclarados negros (pretos e pardos) e indígenas.

Os candidatos autodeclarados poderão concorrer às vagas reservadas e às destinadas à ampla concorrência, conforme estabelecido na legislação vigente. Também serão destinadas 5% das vagas para candidatos com deficiência, os quais também concorrerão às vagas destinadas e de ampla concorrência. A equipe gestora e pedagógica do curso conjuntamente com a Comissão Permanente de Ações Afirmativas na Pós-Graduação (CPAA-Pós) e o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, conforme legislação Ifes, RESOLUÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR Nº 55/2017, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2017, em seu Art. 2º, parágrafo 1º, farão o devido acompanhamento dos estudantes, estabelecendo estratégias que visem a permanência qualificada dos estudantes no curso, apoiando no desenvolvimento das atividades a serem realizadas.

O atendimento aos estudantes com necessidades específicas seguirá as diretrizes contidas na Resolução CS nº 34/2017-Ifes, que institui Diretrizes Operacionais para Atendimento a Alunos com Necessidades Específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, assim como documentos norteadores emitidos pelo FONAPNE. A Resolução CS nº 55/2017, que institui os procedimentos de identificação, acompanhamento e certificação de alunos com Necessidades Específicas, também norteará o trabalho desenvolvido com este público.

## 2.10. PROCEDIMENTOS DE SELEÇÃO DE CANDIDATOS/AS

Como salientado no item 2.5, o público-alvo do Curso de Pós-Graduação em Práticas Educacionais são os profissionais da educação licenciados/as, bacharéis ou com outros diplomas de Ensino Superior que atuam ou que desejam atuar em instituições de ensino públicas ou privadas. Neste sentido, o acesso ao curso será realizado através de processo seletivo aberto ao público por meio de edital.

O estabelecimento das normas de seleção na forma de edital será elaborado pelo Colegiado do Curso, que definirá os critérios e etapas do processo seletivo.

## 3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO DO CURSO

### 3.1. CORPO DOCENTE DO CURSO

Nome	Alan Afif Helal		Titulação	Mestrado
UA (Lotação)	São Mateus		Cargo	Professor EBTT
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	DE		CH dedicação ao curso	4h
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do CV Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/1350113427150070">http://lattes.cnpq.br/1350113427150070</a>	
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>				
Possui graduação em Engenharia da Computação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2015) e mestrado em Informática pela Universidade Federal do Espírito Santo (2018). Atualmente é Professor EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Redes de Computadores.				

Nome	Albeniz de Souza Junior		Titulação	Mestrado
UA (Lotação)	São Mateus		Cargo	Professor EBTT
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	DE		CH dedicação ao curso	4h
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do CV Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/8164424164680220">http://lattes.cnpq.br/8164424164680220</a>	

Resumo do Currículo Lattes

Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFES (Instituto Federal do Espírito Santo). Mestre em Ciências Sociais (UFES - 2010-2013). Bacharel em Ciências Sociais (UFES - 2008/2). Tem experiência com: Ciência Política, Sociologia, Federalismo, Políticas Públicas, Direito.

Nome	Alexandre Luiz Polizel		Titulação	Mestrado
UA (Lotação)	São Mateus		Cargo	Professor EBTT
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	DE		CH dedicação ao curso	4h
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do CV Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/4217304775945037">http://lattes.cnpq.br/4217304775945037</a>	

Resumo do Currículo Lattes

Doutorando (2019-Atual) e Mestre (2017-2019) no Programa de Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual de Londrina. Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Maringá (2012-2016); em Filosofia (2017-2018), Pedagogia (2018-2019) e Sociologia (2020-2021) pelo Centro Universitário de Araras. Psicanalista Clínico pelo Faculdade Gaio e Sociedade Psicanalítica Sigmund Freud de São Paulo. Um amante das narrativas de si, tem-se dedicado a produção de escrituras nas áreas de: Redes digitais e Cibercultura; Currículos e o Pensamento na contemporaneidade; Diversidade, Identidade, Diferença e Desigualdade; Direitos Humanos; Estudos Culturais das Ciências e Educações; Pedagogias-Filosofias-Biologias Culturais e dos corpos e dos eus; Clínica e Crítica da Cultura. Atualmente é Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. É Presidente/Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidades (NEPGENS) do IFES-SM, líder do "Kultur - Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofias, Educações, Ciências, Culturas e Sexualidades" (IFES) e do "GEPENC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educações, Narrativas, Culturas e Ciências" (UTFPR).

Nome	Cristiano Luiz Silva Tavares		Titulação	Mestrado
UA (Lotação)	São Mateus		Cargo	Professor EBTT
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	DE		CH dedicação ao curso	4h
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do CV Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/4310679320853881">http://lattes.cnpq.br/4310679320853881</a>	

Resumo do Currículo Lattes

Possui graduação em Engenharia Eletrônica e de Telecomunicação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2010) e mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Minas Gerais (2015). Atualmente é professor do ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Tem experiência na área de Engenharia Elétrica, com ênfase em Circuitos Eletrônicos e Inteligência Computacional, atuando principalmente nos seguintes temas: eletrônica analógica, algoritmo genético, reconhecimento de padrões. Atualmente é Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão campus além de atuar em um programa de extensão em Robótica Educacional, temática que tem sido presente em seus estudos. Dedicar-se ainda a estudar, debater e implementar metodologias ativas no ensino de Eletrônica Analógica.

Nome	Fernanda Capucho Cezana		Titulação	Doutorado
UA (Lotação)	São Mateus		Cargo	Professor EBTT
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	DE		CH dedicação ao curso	4 h
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do CV Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/5588829880965388">http://lattes.cnpq.br/5588829880965388</a>	

Resumo do Currículo Lattes

Possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Espírito Santo (2003), mestrado em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal do Espírito Santo (2007) e doutorado em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal do Espírito Santo (2015). Atualmente trabalha no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, atuando como professora de Matemática do Ensino Médio Técnico e Tecnológico e nos cursos de Engenharia. Tem trabalhado com Projetos de Pesquisa na área de Modelagem Matemática e Simulação Numérica de Escoamentos Atmosféricos.

Nome	Flávia Moreira Macedo Martins		Titulação	Mestrado
UA (Lotação)	São Mateus		Cargo	Professor EBTT
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	DE		CH dedicação ao curso	4h
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do CV Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/1825738944170920">http://lattes.cnpq.br/1825738944170920</a>	

Resumo do Currículo Lattes

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Pós-graduação em plantas Medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFPA) e Mestrado em Biodiversidade Tropical pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Possui experiência nas áreas de ecologia, botânica e biotecnologia. Atuou em projetos de pesquisa para prospecção, identificação e quantificação de constituintes químicos de plantas, bem como avaliação de suas bioatividades.

Nome	Márcia Inês Stefanello Fischborn		Titulação	Mestrado
UA (Lotação)	São Mateus		Cargo	Professor EBTT
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	40h		CH dedicação ao curso	4h
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do CV Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/9809665910740598">http://lattes.cnpq.br/9809665910740598</a>	

Resumo do Currículo Lattes

Possui graduação em Letras - Português/Inglês e respectivas literaturas, a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai (1990)- Frederico Westphalen. Especialização em Gestão e Organização Escolar (2006) pela Universidade Norte do Paraná .Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira(2013) pela Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus-ES. Especialização em Psicopedagogia e Educação Especial(2014), pela UCAM- PROMINAS. Mestrado Profissional em Educação, Gestão Social e Desenvolvimento Regional, pela Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus- ES.

Nome	Maurício Paulo Rodrigues		Titulação	Mestrado
UA (Lotação)	São Mateus		Cargo	Professor EBTT
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	DE		CH dedicação ao curso	4h
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do CV Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/5274925545044730">http://lattes.cnpq.br/5274925545044730</a>	

Resumo do Currículo Lattes

Possui graduação e mestrado em Física pela Universidade Federal de Viçosa. Atualmente é professor EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

campus São Mateus. Tem experiência na área de ensino de Física.

Nome	Rivana Zaché Bylaardt		Titulação	Mestrado
UA (Lotação)	São Mateus		Cargo	Professor EBTT
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	DE		CH dedicação ao curso	4h
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do CV Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/0162824648775057">http://lattes.cnpq.br/0162824648775057</a>	
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>				
<p>Possui graduação em Licenciatura Dupla em Português e Espanhol, pela Universidade Federal do Espírito Santo (2014) . É mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (2018). Atualmente, trabalha como professora no Instituto Federal do Espírito Santo, além de ser Coordenadora Geral de Extensão na mesma instituição. Pesquisa, principalmente, sobre os seguintes temas: tradução e feminismo.</p>				

Nome	Thiago Rafalski Maduro		Titulação	Mestrado
UA (Lotação)	São Mateus		Cargo	Professor EBTT
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	DE		CH dedicação ao curso	4h
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do CV Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/7129594865679097">http://lattes.cnpq.br/7129594865679097</a>	
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>				
<p>Mestre em Ensino na Educação Básica (PPGEEB/Ceunes/Ufes), Bacharel e Licenciado Pleno em Química (Ufes). É professor do Campus São Mateus do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Atualmente, têm se dedicado a divulgação científica através de ações que vão da promoção de feiras de ciência à orientação de alunos de nível médio no desenvolvimento de projetos científicos.</p>				

### 3.2. CORPO TÉCNICO DO CURSO

Nome	Maria Izabel Costa da Silva		
UA (lotação)	São Mateus	Cargo	Pedagoga
Regime de Trabalho 30h; 40h; DE	40h	Carga horária dedicação ao curso	4 horas semanais

Nome	Erika Afonso Schmitz		
UA (lotação)	São Mateus	Cargo	Secretária
Regime de Trabalho 30h; 40h; DE	40 h	Carga horária dedicação ao curso	4 horas semanais

Nome	Larissa Maciel Dettogni Alves		
UA (lotação)	São Mateus	Cargo	Técnica administrativa em educação
Regime de Trabalho 30h; 40h; DE	40 h	Carga horária dedicação ao curso	4 horas semanais

Nome	Marcelo Oliveira Duarte		
UA (lotação)	São Mateus	Cargo	Técnica administrativa em educação
Regime de Trabalho 30h; 40h; DE	40 h	Carga horária dedicação ao curso	4 horas semanais

#### 3.2.1. Atribuições do Coordenador do Curso

São atribuições do coordenador do curso:

- Convocar as reuniões do Colegiado, presidindo-as;
- Coordenar a execução do Curso de Pós-Graduação, de acordo com as deliberações do Colegiado;
- Acompanhar a distribuição dos discentes entre os professores orientadores;
- Promover, no fim de cada semestre, reuniões com os professores para planejamento das atividades didáticas do período letivo seguinte;
- Fornecer às Diretorias de Pesquisa e Pós-Graduação dos campi e à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação as informações necessárias, quando solicitado.
- Acompanhar os processos de licitação para aquisição de bens e contratação de serviços pertinentes ao Curso;

- Elaborar a previsão anual de material de consumo, bem como requisitá-los junto ao almoxarifado;
- Acompanhar os processos internos gerados pelo Curso;
- Exercer a direção acadêmica do curso;
- Incentivar o desenvolvimento de pesquisas e projetos, participação e a apresentação de trabalhos dos professores e alunos vinculados ao Curso em eventos relacionados às áreas de conhecimento de Educação e Ensino;
- Fazer circular entre os/as interessados/as informações oficiais e de eventos relativos ao Curso;
- Elaborar e acompanhar o calendário do curso;
- Promover a integração das atividades do curso com os demais cursos do campus;
- Planejar a avaliação do curso.

### **3.2.2. Atribuições da Pedagoga ou Técnica em Assuntos Educacionais**

São atribuições da Pedagoga ou Técnica em Assuntos Educacionais:

- Participar da concepção e elaboração do projeto do curso;
- Apoiar as discussões e a elaboração dos documentos necessários à implantação e desenvolvimento do curso;
- Auxiliar na criação de metodologias que promovam o processo de ensino aprendizagem de acordo com as peculiaridades de cada disciplina e na organização das atividades de sua disciplina;
- Auxiliar na elaboração de material educacional;
- Auxiliar no desenvolvimento de estratégias pedagógicas que visem à interdisciplinaridade;
- Auxiliar na avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes nas diversas disciplinas do curso;
- Auxiliar na elaboração de formulários de avaliação dos profissionais envolvidos diretamente com os estudantes;
- Acompanhar e analisar o processo de avaliação dos profissionais envolvidos diretamente com os estudantes, juntamente com o coordenador de curso;
- Elaborar relatório semestral de desempenho acadêmico dos estudantes;
- Acompanhar o registro e atualização dos diários de classe;
- Auxiliar os professores em ações que possibilitem melhor atendimento aos estudantes com dificuldade de aprendizagem;
- Registrar e divulgar experiências do cotidiano pedagógico para os Diretores Geral, de Ensino e de Administração, Coordenador Geral e de Cursos e professores;
- Participar da organização da avaliação do curso, inserindo os formulários avaliativos no sistema acadêmico.

### 3.2.3. Atendimento Multidisciplinar

O campus São Mateus, por meio da Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar – CAM -, oferece apoio psicológico, de assistência social e de enfermagem aos estudantes. Esta coordenadoria também é responsável pela implementação e execução da Política de Assistência Estudantil do Ifes – PAE. São disponibilizados aos estudantes, mediante seleção, os programas de atenção primária como auxílios transporte, alimentação e moradia e os programas de atenção secundária, como o de bolsa de monitoria. Tais programas visam dar condições aos discentes para se manterem no Ifes, atuando no enfrentamento das questões de vulnerabilidade social.

Os estudantes da pós-graduação, assim como os demais alunos do instituto, poderão ser atendidos pela política de assistência estudantil do Ifes. O processo seletivo é realizado por meio de edital e inscrição. Os estudantes atendidos serão os que estiverem em situação de vulnerabilidade social devidamente comprovada. A análise do processo será realizada pela Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar (CAM).

A servidora responsável pelo atendimento multidisciplinar é o enfermeiro Marcelo de Oliveira. O contato do setor será realizado pelo telefone institucional do setor (27) 3767-7014 e pelo endereço de e-mail: sm-caed@ifes.edu.br.

## 4. MATRIZ CURRICULAR

### 4.1. COMPONENTES CURRICULARES

A organização curricular do Curso compreende 2 (dois) semestres de cumprimento de disciplinas obrigatórias. No primeiro semestre, o estudante deve cumprir todas as disciplinas obrigatórias totalizando 160 horas, na modalidade semipresencial. No segundo semestre o estudante deve cumprir 200 horas de disciplinas obrigatórias.

A organização das disciplinas buscou, sempre que possível, articular mais de um docente, visando a diversidade de perspectivas e estratégias e práticas educacionais. Estes docentes atuarão em conjunto, em alguns momentos, e individualmente com a turma. A carga horária de atuação docente nas disciplinas será distribuída equitativamente (no que toca atuação e registro de Plano Individual de Trabalho).

Semestre/ Módulo	Descrição Componentes Curriculares	Nome do Professor(a) Responsável	Obrigatória ou Optativa/ Presencial ou a Distância	Carga Horária
1	Tecnologia na Educação e Robótica	Alan Afif Helal Cristiano Luiz Silva Tavares	Teórica / Obrigatória	50h

		Maurício Paulo Rodrigues		
1	Metodologias e Práticas de Ensino na Educação Básica I	Alexandre Luiz Polizel Rivana Zaché Bylaardt	Teórica e prática / Obrigatória	40h
1	Metodologia da Pesquisa - Projeto de conclusão de curso	Albeniz de Souza Junior	Teórica / Obrigatória	30h
1	Fundamentos na Educação - Reflexões Filosóficas e Psicologia na Educação	Alexandre Luiz Polizel	Teórica / Obrigatória	40h
2	Linguagem e violência escolar	Rivana Zaché Bylaardt	Teórica e prática / Obrigatória	30h
2	Metodologias e Práticas de Ensino na Educação Básica II	Fernanda Capucho Cezano Flávia Moreira de Macedo Martins Thiago Rafalski Maduro	Teórica / Obrigatória	40h
2	Diversidade, Igualdade e Diferença: Gênero e Sexualidades	Alexandre Luiz Polizel	Teórica / Obrigatória	20h
2	Ensino das Relações Étnicas Raciais	Alexandre Luiz Polizel	Teórica / Obrigatória	20h
2	Diversidade, Igualdade e Diferença: Educação Especial e Inclusão	Alexandre Luiz Polizel Márcia Inês Stefanello Fischborn	Teórica / Obrigatória	20h
2	Trabalho Final de curso	Todos os docentes	Teórica e prática / Obrigatória	70h
Total da Carga Horária de Disciplinas Obrigatórias e Trabalho Final de Curso				360h
<b>Carga Horária Total do Curso</b>				360h

## 4.2. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

### 4.2.1. Ementas do módulo 1

<b>CURSO:</b> Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Práticas Educacionais	
<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Tecnologia na Educação e Robótica	
<b>PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL(EIS)</b> Alan Afif Helal Cristiano Luiz Silva Tavares Maurício Paulo Rodrigues	
<b>PERÍODO LETIVO:</b> 1º semestre	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 50h (30h presenciais - 20h à distância)

<p><b>EMENTA:</b> Estrutura básica da computação: histórico da computação, hardware x software; Tecnologia e Educação; Plataformas de Educação à distância: EdX, Coursera e similares; Moodle; Tópicos atuais da Internet: computação em nuvem, aplicativos online, armazenamento online, redes sociais; Desenvolvimento de material para Educação online; Tecnologias para Educação Inclusiva; Introdução à robótica; Estratégias de ensino para implementação da robótica educacional; Gamificação aplicada à robótica; Competições sobre robótica; Circuitos eletrônicos aplicados à robótica. Tópicos de uma educação Maker.</p>	
<p><b>OBJETIVO GERAL:</b> Apresentar ao aluno o papel das tecnologias da informação e discutir a robótica educacional no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.</p>	
<p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer a estrutura básica de elementos da computação;</li> <li>● Estudar plataformas de ensino online;</li> <li>● Utilizar as diversas ferramentas de apoio ao ensino;</li> <li>● Desenvolver habilidades para escolher tecnologias adequadas a cada situação/problema.</li> <li>● Apresentar ferramentas para confecção de planos de aulas e material didático focadas em introdução à robótica;</li> <li>● Promover a socialização e autonomia dos alunos por meio da robótica educacional;</li> <li>● Fomentar a robótica educacional como ferramenta lúdica na promoção da interdisciplinaridade.</li> </ul>	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Estrutura básica da computação: histórico da computação, hardware x software;	4
Tecnologia e Educação; Plataformas de Educação à distância: EdX, Coursera e similares, Moodle.	4
Tópicos atuais da Internet: computação em nuvem, aplicativos online, armazenamento online, redes sociais.	4
Desenvolvimento de material para Educação online.	4
Tecnologias para Educação Inclusiva.	4
Introdução à robótica; Termo robótica; Diferenciação de robôs; Partes de um robô; Histórico da robótica; Desenvolvimento da robótica educacional; Robôs visto pela mídia.	4
Estratégias de ensino para implementação da robótica educacional; Clube de leitura; Clube de cinema; Kits didáticos; Competições; Games. Introdução à gamificação dentro de sala de aula; Exemplificação de games com o tema de robótica; Construção de um game.	6
Tópicos de uma educação Maker. Manifesto Maker. Discussão de Técnicas Makers na educação.	6
Competições sobre robótica; Debate sobre a formatação da Olimpíada Brasileira de Robótica; Apresentação da Mostra Nacional de Robótica; Criação de banco de questões a serem utilizadas em sala de aula.	6
Oficina básica de circuitos elétricos aplicados à robótica.	8
<p><b>ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:</b></p> <p>São as estratégias de aprendizagem, técnicas e práticas que orientam a ação pedagógica nas aulas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Aula expositiva;</li> <li>● Demonstração de casos reais realizada pelo professor;</li> <li>● Exercícios de análise e síntese;</li> <li>● Estudo de caso;</li> </ul>	

- Resolução de situações-problema.

#### RECURSOS METODOLÓGICOS:

São os recursos materiais utilizados como suporte ou complemento para o desenvolvimento do programa da disciplina:

- Livro texto;
- Sala de aula;
- Quadro branco e pincel;
- Computador;
- Projetor multimídia;
- Softwares específicos

#### AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

**Critérios:** Capacidade de análise crítica dos conteúdos; Iniciativa e criatividade na elaboração de trabalhos; Assiduidade, pontualidade nas aulas; Organização e clareza na forma de expressão dos conceitos e conhecimentos.

**Instrumentos:** Avaliações escritas (testes e provas); Trabalhos, Exercícios, Relatórios e/ou produção de outros textos.

#### Bibliografia Básica

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVIZANI, Fernando De Mello. **Ensino híbrido:** personalização e tecnologia na educação. 1.ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

LIMA, A. A. **Fundamentos e práticas em EaD.** 1.ed. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2012.

HUMMEL, E. I. **Tecnologia assistiva:** a inclusão na prática. 1.ed. Curitiba: Appris, 2015.

MANUAL DE ESTUDOS. **Olimpíada Brasileira de Robótica.** 1.ed. Relatório Técnico, 23fls, 2018.

CRAIG, John J. Introduction to robotics. 4.ed. New York: Pearson, 2018.

FARDO, M. L. **A gamificação como estratégia pedagógica:** estudo de elementos dos games aplicados em processos de ensino e aprendizagem. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós Graduação em Educação, Caxias, 2013.

#### Bibliografia Complementar

RAICA, Darcy. Tecnologias para Educação Inclusiva. 1.ed. São Paulo: Avercamp, 2008.

ALMEIDA, Nanci Aparecida de (Coord). **Tecnologia na escola:** Abordagem Pedagógica e Abordagem Técnica. 1.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SCHWARTZ, Gilson. **Brinco, logo aprendo:** Educação, Videogames e Moralidades Pós-Modernas - Col. Educação e Comunicação. 1.ed. São Paulo: Paulus, 2014.

MONK, Simon. **30 projetos com Arduino.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

<b>CURSO:</b> Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Práticas Educacionais	
<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Metodologias e Práticas de Ensino na Educação Básica	
<b>PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL(EIS)</b> Alexandre Luiz Polizel Rivana Zaché Bylaardt	
<b>PERÍODO LETIVO:</b> 1º semestre	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 40h (24h presenciais - 16h à distância)
<b>EMENTA:</b> Metodologias Ativas. Estudos da Cultura e Pedagogias Culturais. Ciência, Tecnologia, Sociedade e Artes. Leitura Crítica de Imagens. Literatura e estética nas práticas educacionais.	
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Instrumentalizar os docentes no que toca metodologias e práticas de ensino na educação básica a partir de múltiplas perspectivas teórico-epistemológicas.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Compreender tendências educacionais dos ensinos e aprendizagens; Refletir acerca das bases educacionais e epistemológicas para pensar práticas; Conhecer múltiplas perspectivas teóricas e práticas para ancorar o pensamento sobre as práticas educacionais; Planejar práticas educacionais a partir das diversidades de práxis docentes.	
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Metodologias Ativas	6
Estudos da Cultura e Pedagogias Culturais	6
Ciência, Tecnologia, Sociedade e Artes (CTS Arte)	6
Leitura Crítica de Imagens	6
Literatura e estética nas práticas educacionais	6
Conteúdos Cordiais	10
<b>ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:</b> Aula expositiva dialogada; Rodas de conversa; Seminários; Laboratórios de aprendizagem; Grupo focal; Construção de material didático; Ensino por Planejamento; entre outros.	
<b>RECURSOS METODOLÓGICOS:</b> <i>Datashow</i> ; <i>e-book</i> ; Quadro; Jornais; Revistas; <i>Papers</i> ; Livros paradidáticos; Jogos; entre outros.	
<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b> <b>Critérios:</b> Capacidade de compreensão e expressão conceitual; Capacidade de reflexão, planejamento e desenvolvimento de práticas educacionais a partir das perspectivas teórico-epistemológicas trabalhadas..  <b>Instrumentos:</b> Seminários acerca de temas cordiais;	

Elaboração de proposta de intervenção.
<b>Bibliografia Básica</b>
BACICH, Lilian; MORAN, José. <b>Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.</b> São Paulo: Editora Penso, 2017
OLIVEIRA, Roberto Dalmo V. L.; QUEIROZ, Gloria Regina Pessoa Campelo. <b>Conteúdos Cordiais: química humanizada para uma escola sem mordação.</b> Rio de Janeiro: Editora Livraria da Física, 2017
SANTOS, Armando Gil Ferreira dos; OLIVEIRA, Roberto Dalmo Varallo Lima de; QUEIROZ, Glória Regina Pessoa Campello. <b>Conteúdos cordiais: física humanizada para uma Escola sem Mordação.</b> Rio de Janeiro: Editora Livraria da Física, 2021
SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação.</b> Rio de Janeiro: Vozes, 2013
TEIXEIRA, Pedro Pinheiro; OLIVEIRA, Roberto Dalmo; PESSOA, Gloria Regina. <b>Conteúdos cordiais: biologia humanizada para uma escola sem mordação.</b> Rio de Janeiro: Editora Livraria da Física, 2019
ZABALA, Antoni. <b>A prática educativa: como ensinar.</b> São Paulo: Artmed, 1998
<b>Bibliografia Complementar</b>
DARDOT, Pierre e LAVAL, Christian. <b>A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal.</b> São Paulo: Boitempo, 2016.
DRAIBE, Sônia. As políticas sociais e o neoliberalismo. <b>Revista USP</b> , n. 17, março/abril/maio, pgs. 86-101, 1993.
LAVAL, Christian. <b>A Escola não é uma empresa: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público.</b> Londrina: Planta, 2004.
SAVIANI, Dermeval. <b>A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas.</b> 11ª ed., Campinas: Autores Associados, 2008
SOUZA, Paulo Renato de. <b>A Revolução Gerenciada: educação no Brasil, 1995-2002.</b> São Paulo: Prentice Hall, 2005.
WERLE, Flávia Obino Corrêa. Panorama das políticas públicas na educação brasileira: uma análise das avaliações externas dos sistemas de ensino. <b>Revista Lusófona de Educação</b> , Lisboa, n. 27, set, p. 159-179, 2014.

<b>CURSO:</b> Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Práticas Educacionais
<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Metodologia da Pesquisa - Projeto de conclusão de curso
<b>PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL(EIS)</b> Albeniz de Souza Junior

<b>PERÍODO LETIVO:</b> 1º semestre	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30h (18h presenciais - 12h à distância)
<b>EMENTA:</b> Pesquisa Científica. Projeto de Pesquisa. Relatório científico.	
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Capacitar o aluno para elaboração de projetos de pesquisa e desenvolvimento dos mesmos	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Reconhecer os conceitos do método científico e a sua evolução na história. Realizar e organizar buscas bibliográficas no Portal de Periódicos da Capes. Fichar referências de forma digital. Distinguir conceitos e técnicas sobre a pesquisa nas etapas de investigação, planejamento, revisão de literatura, coleta e análise de dados. Compreender a ética em pesquisa. Identificar elementos para a elaboração projetos de pesquisa e de artigos científicos	
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
O método científico.	4h
As diferentes formas de trabalhos científico e a busca de dados	6h
Apresentação dos componentes do projeto de pesquisa.	4h
Oficina de normatização dos projetos; Projetos de pesquisa em práticas educacionais.	8h
Apresentação dos projetos elaborados e possibilidades de aplicação prática.	8h
<b>ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:</b> São as estratégias de aprendizagem, técnicas e práticas que orientam a ação pedagógica nas aulas: Aula expositiva; Demonstração de casos reais realizada pelo professor; Exercícios de análise e síntese; Estudo de caso; Resolução de situações-problema	
<b>RECURSOS METODOLÓGICOS:</b> São os recursos materiais utilizados como suporte ou complemento para o desenvolvimento do programa da disciplina: Livro texto; Sala de aula; Quadro branco e pincel; Computador; Projetor multimídia; Softwares específicos	
<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	
<b>Critérios:</b> Capacidade de análise crítica dos conteúdos; Iniciativa e criatividade na elaboração de trabalhos; Assiduidade, pontualidade nas aulas; Organização e clareza na forma de expressão dos conceitos e conhecimentos.	
<b>Instrumentos:</b> Avaliações escritas (testes e provas); Trabalhos, Exercícios, Relatórios e/ou produção de outros textos; escrita do projeto.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b>	

6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.
GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b> . 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 3. ed. São Paulo: Pearentice Hall, 2008.
CERVO, A. L.; BEVIAN, P. A.; SILVA, R. <b>Metodologia científica</b> . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

<b>CURSO:</b> Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Práticas Educacionais	
<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Fundamentos na Educação - Reflexões Filosóficas e Psicologia na Educação	
<b>PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL(EIS)</b> Alexandre Luiz Polizel	
<b>PERÍODO LETIVO:</b> 1º semestre	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 40h (24h presenciais - 16h à distância)
<b>EMENTA:</b> Currículo e Discursividades na Educação. Aspectos Filosóficos da Educação. Epistemologia Genética e Aprendizagem. Psicologia Histórico Cultural. Psicanálise e Esquizoanálise. Avaliação e Aprendizagem.	
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Compreender aspectos fundamentais do campo educacional, no que tange reflexões da filosofia e psicologia da educação.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Conhecer as teorias dos currículos e dos modos de pensar as educações; Refletir acerca de aspectos filosóficos do campo educacional; Entender aspectos que tangem os campos das psicologias das educações; Instrumentalizar sobre planejamento, avaliação e aprendizagem, considerando aspectos filosóficos e psicológicos na educação.	
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Currículo e Discursividades na Educação	15
Aspectos Filosóficos da Educação	15
Epistemologia Genética e Aprendizagem	5
Psicologia Histórico Cultural	5
Psicanálise e Esquizoanálise	5

Avaliação e aprendizagem	5
<p><b>ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:</b> Aula expositiva dialogada; Rodas de conversa; Seminários; Laboratórios de aprendizagem; Grupo focal; Construção de material didático; Ensino por Planejamento; entre outros.</p>	
<p><b>RECURSOS METODOLÓGICOS:</b> <i>Datashow</i>; <i>e-book</i>; Quadro; Jornais; Revistas; <i>Papers</i>; Livros paradidáticos; Jogos; entre outros.</p>	
<p><b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b></p> <p><b>Critérios:</b></p> <p>Capacidade de compreensão e expressão conceitual;</p> <p>Capacidade de reflexão, planejamento e desenvolvimento de percepções considerando aspectos filosóficos e psicológicos na educação;</p> <p>Elaboração e relatos sobre reflexões acerca da própria prática.</p> <p><b>Instrumentos:</b></p> <p>Autoscopia sobre a própria prática no que tange aspectos filosóficos e psicológicos na educação;</p> <p>Desenvolvimento de Estudo de caso.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica</b></p>	
<p>CALLIGARIS, C. <b>A adolescência</b>. São Paulo: Publifolha, 2000.</p> <p>CARRARA, Kester. (Org.). <b>Psicologia da Educação</b>: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à Filosofia</b>. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. <b>O Anti-Édipo</b>. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <b>Microfísica do poder</b>. 8 ed. Tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1986.</p> <p>LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. <b>Piaget, Vygotsky e Wallon</b>: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>PIAGET, J. <b>A representação do mundo na criança</b>. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2005.</p> <p>_____. <b>A construção do real na criança</b>. 3.ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>_____. <b>O nascimento da inteligência na criança</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.</p> <p>_____. <b>Sobre a Pedagogia</b>. São Paulo: casa do Psicólogo, 1998.</p> <p>_____. <b>O juízo moral na criança</b>. São Paulo: Summus, 1994.</p> <p>_____. <b>Seis estudos de Psicologia</b>. 22.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.</p> <p>PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. <b>Psicologia da Aprendizagem</b>: da teoria do condicionamento ao construtivismo. SP: Contexto, 2011.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Filosofia da Educação</b>. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. <b>A formação social da mente</b>: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>_____. <b>Pensamento e linguagem</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>WEISZ, T. <b>O diálogo entre o ensino e a aprendizagem</b>. 2.ed. São Paulo: Ática, 2006</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>	
<p>CUNHA, Marcus Vinícius. <b>Psicologia da Educação</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000</p> <p>DUPAS, Margarida Azevedo. <b>Psicanálise e educação</b>. Construção do vínculo e desenvolvimento de</p>	

pensar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação** - Fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1995.

LARROCA, Priscila. **A psicologia da formação docente**. Campinas: Alínea, 1999.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky**. São Paulo: Ártica, 200

SALVADOR, César Coll. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

#### 4.2.2. Ementas do módulo 2

<b>CURSO:</b> Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Práticas Educacionais	
<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Linguagem e violência escolar	
<b>PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL(EIS)</b> Rivana Zaché Bylaardt	
<b>PERÍODO LETIVO:</b> 2º semestre	
<b>EMENTA:</b> Meios e formas de comunicação; Análise do discurso; Léxico e ideologia; Os tipos de violência na escola; Violência na escola e da escola.	
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Compreender relações entre linguagem, discurso, violência e formação.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Discutir o valor da comunicação no desenvolvimento funcional de mulheres e homens;</li> <li>- Estudar os objetivos sociais da linguagem e da comunicação;</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS</b>	
Meios e formas de comunicação	
Análise do discurso	
Léxico e ideologia	
Os tipos de violência escolar	
Violência na escola e da escola	
<b>ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:</b> São as estratégias de aprendizagem, técnicas e práticas que orientam a ação pedagógica nas aulas: Aula expositiva; Demonstração de casos reais realizada pelo professor; Exercícios de análise e síntese; Estudo de caso; Resolução de situações-problema.	
<b>RECURSOS METODOLÓGICOS:</b> São os recursos materiais utilizados como suporte ou complemento para o desenvolvimento do	

<p>programa da disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Livro texto;</li> <li>- Quadro branco e pincel;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Projetor multimídia.</li> </ul>
<p><b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b></p> <p><b>Crêterios:</b> Capacidade de análise crítica dos conteúdos; Capacidade de pesquisa e síntese; Assiduidade, pontualidade e envolvimento nas atividades; Desempenho qualitativo; Pertinência conceitual.</p> <p><b>Instrumentos:</b> Produções de textos orais e escritos; Trabalhos; Exercícios; Prova.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p>
<p>FOUCAULT, M. <b>A ordem do discurso</b>. 11.ed. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>FOUCAULT, M. <b>Vigiar e punir: nascimento da prisão</b>; tradução de Raquel Ramallete. 38. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>RICOEUR, Paul. Violência e linguagem. <i>In: Em torno ao político</i>. São Paulo: Loyola, 1995.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BERNSTEIN, Richard. <b>Violencia: pensar sin barandillas</b>. Barcelona: Ed. Gedisa, 2015.</p> <p>CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área do saber. <b>Revista Brasileira de Educação</b>, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, jan./abr. 2006.</p>

<b>CURSO:</b> Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Práticas Educacionais	
<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Metodologias e Práticas de Ensino na Educação Básica II	
<b>PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL(EIS)</b> Fernanda Capucho Cezana Flávia Moreira de Macedo Martins Thiago Rafalski Maduro	
<b>PERÍODO LETIVO:</b> 2º semestre	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 40h (24h presenciais - 16h à distância)
<b>EMENTA:</b> Tecnologias digitais e Recursos didáticos na Educação Básica. Tecnologias digitais e Modelagem Matemática como possibilidades de Práticas Educacionais no Ensino de Matemática. STEAM. Feiras de Ciências e práticas não formais. Educação Midiática e documentários no ensino. Educações Ambientais.	
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Instrumentalizar os docentes no que toca metodologias e práticas de ensino na educação básica a	

partir de múltiplas perspectivas teórico-epistemológicas.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
Compreender tendências educacionais dos ensinos e aprendizagens;	
Refletir acerca das bases educacionais e epistemológicas para pensar práticas;	
Conhecer múltiplas perspectivas teóricas e práticas para ancorar o pensamento sobre as práticas educacionais;	
Planejar práticas educacionais a partir das diversidades de práxis docentes.	
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Tecnologias digitais e Recursos didáticos na Educação Básica	7
Tecnologias digitais e Modelagem Matemática como possibilidades de Práticas Educacionais no Ensino de Matemática.	7
STEAM	7
Feiras de Ciência e práticas não formais	7
Educação Midiática e documentários	6
Educações Ambientais	6
<b>ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:</b>	
Aula expositiva dialogada; Rodas de conversa; Seminários; Laboratórios de aprendizagem; Grupo focal; Construção de material didático; Ensino por Planejamento; entre outros.	
<b>RECURSOS METODOLÓGICOS:</b>	
<i>Datashow; e-book; Quadro; Jornais; Revistas; Papers; Livros paradidáticos; Jogos; entre outros.</i>	
<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	
<b>Critérios:</b>	
Capacidade de compreensão e expressão conceitual;	
Capacidade de reflexão, planejamento e desenvolvimento de práticas educacionais a partir das perspectivas teórico-epistemológicas trabalhadas..	
<b>Instrumentos:</b>	
Seminários acerca de temas abordados;	
Elaboração de proposta de intervenção.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BANNELL, Ralph Ings.; DUARTE, Rosália; CARVALHO, Cristina. <b>Educação no Século XXI: Cognição, Tecnologias e Aprendizagem.</b> São Paulo: Ed.Vozes, 2017.	
CARVALHO, I. C. M. <b>Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental.</b> IPÉ, 1998	
COSTA, Fernando Albuquerque; PERALTA, Maria Helena. Competência e confiança dos professores no uso das TIC: síntese de um estudo internacional. <b>Sísifo. Revista de Ciências da Educação</b> , 3, pp. 77-86	
BASSANEZI, Rodney Carlos. <b>Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia.</b> São Paulo: Editora Contexto, 4ª Edição, 2018.	
ENGLISH, L. D. Advancing elementary and middle school STEM Education. <b>International Journal of</b>	

**Science and Mathematics Education**, v. 15, n. 1, p. 5-24, 2017

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. 1. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1976

SANDERS, M. E. Stem, stem education, stemmania. **Technology Teacher**, v. 68, n. 4, p. 20-26, 2008.

THOMPSON, R.; BOLIN, G. Indicators of success in STEM majors: a cohort study. **Journal of College Admission**, v. 212, p. 18-24, 2011

#### Bibliografia Complementar

BACIC, L; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma Abordagem Teórico-Prática**. 1ª ed. Porto Alegre: Penso, 2018.

CASTRO, E.N.F., et al. **Química na sociedade: projeto de ensino de química em um contexto social**. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

CROSS, N. **Design thinking: understanding how**. Oxford, UK: Berg, 2011.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. **Ideação**, v. 10, n. 1, p. 93-104, 2008

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. **Ideação**, v. 10, n. 1, p. 41-62, 2008.

LENOIR, Y. Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três tradições culturais distintas. **Revista E-Curriculum**, v. 1, n. 1, p. 1-25, 2005/2006.

LORENZIN, M. P. **Sistemas de atividade e STEAM: possíveis diálogos na construção de um currículo globalizador para o Ensino Médio**, Choices USP, 2016

Morin, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007

**CURSO:** Pós-Graduação *lato sensu* em Práticas Educacionais

**UNIDADE CURRICULAR:** Diversidade, Igualdade e Diferença: Gênero e Sexualidades

**PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL(EIS)**

Alexandre Luiz Polizel

**PERÍODO LETIVO:** 2º semestre

**CARGA HORÁRIA:** 20h (12h presenciais - 8h à distância)

**EMENTA:** Conceito de Gênero. Conceito de Sexualidades e atravessadores. Gênero e Sexualidade enquanto categorias de análise. Gênero e Sexualidade nas políticas públicas. Estudos de Gêneros e Sexualidades e Teoria Queer. Direitos Humanos. Identidade, Diferença, Desigualdade e Diversidade. Escola como espaço do comum e do diverso. Práticas educacionais e os atravessadores de gênero e sexualidades.

**OBJETIVO GERAL:** Compreender as conceptualizações que atravessam gêneros, sexualidades e educações para pensar práticas educacionais nas perspectivas dos direitos humanos e das diversidades.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Conceituar gêneros, sexualidades, identidades, diferenças e direitos humanos;

Apresentar Política Públicas Educacionais que atravessam as práticas educacionais e os subsídios legais dos gêneros e sexualidades;

Refletir as educações e seus atravessadores, a considerar aspectos de desigualdades e

<p>diversidades;</p> <p>Sistematizar os tipos de educações dos gêneros e sexualidades que atravessa as práticas pedagógicas;</p> <p>Elaborar práticas educacionais articuladas às questões de gêneros e sexualidades nos múltiplos campos das ciências, filosofias e linguagens.</p>	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Conceito de Gênero	1
Conceito de Sexualidades e atravessadores	1
Gênero e Sexualidade enquanto categorias de análise	2
Gênero e Sexualidade nas políticas públicas	1
Estudos de Gêneros e Sexualidades e Teoria Queer	2
Direitos Humanos	1
Identidade, Diferença, Desigualdade e Diversidade	1
Escola como espaço do comum e do diverso	1
Práticas educacionais e os atravessadores de gênero e sexualidades.	10
<p><b>ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:</b> Aula expositiva dialogada; Rodas de conversa; Seminários; Laboratórios de aprendizagem; Grupo focal; Construção de material didático; Ensino por Planejamento; entre outros.</p>	
<p><b>RECURSOS METODOLÓGICOS:</b> <i>Datashow</i>; <i>e-book</i>; Quadro; Jornais; Revistas; <i>Papers</i>; Livros paradidáticos; Jogos; entre outros.</p>	
<p><b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b></p> <p><b>Critérios:</b></p> <p>Capacidade de compreensão e expressão conceitual;</p> <p>Capacidade de reflexão, planejamento e desenvolvimento de percepções que atravessam os gêneros e sexualidades nas educações;</p> <p>Elaboração e relato de prática educacional que atravessa as questões de gêneros e sexualidades.</p> <p><b>Instrumentos:</b></p> <p>Elaboração de planejamento, material didático e apresentação;</p> <p>Escrita de relato de experiência.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica</b></p>	
<p>DAVIS, Angela. <b>Mulheres, Classe e Raça</b>. São Paulo: Boitempo, 2016</p> <p>FURLANI, Jimena. <b>Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2011</p> <p>LOURO, Guacira Lopes.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (Org.). <b>Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 2011</p>	

<p>LOURO, Guacira Lopes. <b>Educação, gênero e sexualidade:</b> uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997</p> <p>LOURO, Guacira Lopes. <b>Um corpo estranho:</b> Ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004</p> <p>LOURO, Guacira Lopes. <b>O corpo educado:</b> pedagogias das sexualidades. Belo Horizonte: Autêntica, 1999</p> <p>MISKOLCI, R. <b>Teoria Queer:</b> um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica: UFOP, 2012.</p> <p>POLIZEL, Alexandre Luiz; FARY, Bruna Adriane; REZZADORI, Cristiane Beatriz Dal Bosco; GOMES, Fabiana. <b>Educação para as ciências e as diversidades:</b> algumas questões para pensar o presente. Curitiba: Editorial Casa, 2022</p> <p>POLIZEL, Alexandre Luiz; REZZADORI, Cristiane Beatriz Dal Bosco; CASTRO, Bruna Jamila de. <b>Educações, Ciências e Sexualidades:</b> narrativas do (in)sensível, curricularidades e (bio)grafias. Curitiba: Editorial Casa, 2022</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>
<p>BEAUVOIR, S. <b>O segundo sexo.</b> Tradução de Sérgio Milliet. 4.ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.</p> <p>BENTO, Berenice. <b>A reinvenção do corpo:</b> sexualidade e gênero na experiência transexual Rio de Janeiro, Garamond, 2006.</p> <p>BUTLER, J. <b>Problemas de gênero:</b> feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003</p> <p>FOUCAULT, Michel. <b>História da Sexualidade I:</b> A Vontade de Saber. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1977.</p> <p>_____. <b>História da Sexualidade, 2:</b> O Uso dos Prazeres. 5.ed. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1984.</p> <p>_____. <b>História da Sexualidade, 3:</b> O Cuidado de Si. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1985.</p> <p>PRECIADO, Beatriz. <b>Manifesto Contrassexual.</b> Políticas subversivas de identidade sexual. São Paulo: n-1 edições, 2014</p> <p>_____. <b>Texto Yonqui.</b> Spain: Huertas. S. A., 2008</p>

<b>CURSO:</b> Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Práticas Educacionais	
<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Ensino das Relações Étnico Raciais	
<b>PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL(EIS)</b> Alexandre Luiz Polizel	
<b>PERÍODO LETIVO:</b> 2º semestre	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 20h (12h presenciais - 8h à distância)
<b>EMENTA:</b> Educação das relações étnico-raciais. Racismos (racismo estrutural e colonização) e antirracismo. Contexto das Leis 10639/03 e 11645/08. Pensamento Afro Diaspórico e Descolonialidade. Pensamento Ameríndio. Outros marcadores étnico-raciais. Práticas Educacionais e relações étnico-raciais	
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Compreender as conceptualizações das educações das relações étnico-raciais	

para pensar práticas educacionais nas perspectivas dos direitos humanos e das educações antirracistas.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Conceituar etnia, racialidade, racismos e educação antirracista;

Apresentar Políticas Públicas Educacionais que atravessam as práticas educacionais e os subsídios legais das educações das relações étnico-raciais;

Refletir as educações e seus atravessadores, a considerar aspectos de desigualdades e diversidades;

Sistematizar os tipos de estruturações e operacionalizações racistas no âmbito educacional-social e os elementos das práticas pedagógicas antirracistas;

Elaborar práticas educacionais articuladas às questões das relações étnico-raciais nos múltiplos campos das ciências, filosofias e linguagens.

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Educação das relações étnico-raciais.	2
Racismos (racismo estrutural e colonização) e antirracismo	1
Contexto das Leis 10639/03 e 11645/08.	1
Pensamento Afro Diaspórico e Descolonialidade.	2
Pensamento Ameríndio.	2
Outros marcadores étnico-raciais.	2
Práticas Educacionais e relações étnico-raciais	10

**ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:**

Aula expositiva dialogada; Rodas de conversa; Seminários; Laboratórios de aprendizagem; Grupo focal; Construção de material didático; Ensino por Planejamento; entre outros.

**RECURSOS METODOLÓGICOS:** *Datashow*; *e-book*; Quadro; Jornais; Revistas; *Papers*; Livros paradidáticos; Jogos; entre outros.

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

**Critérios:**

Capacidade de compreensão e expressão conceitual;

Capacidade de reflexão, planejamento e desenvolvimento de percepções que atravessam as relações étnico-raciais nas educações;

Elaboração e relato de prática educacional que atravessa as questões étnico-raciais.

**Instrumentos:**

Elaboração de planejamento, material didático e apresentação;

Escrita de relato de experiência.

**Bibliografia Básica**

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary G. **Relações Raciais na Escola:** Reprodução de Desigualdades em Nome da Igualdade. Brasília: UNESCO, INEP, Observatório de Violência nas

Escolas, 2006. Disponível em: < <a href="http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001459/145993por.pdf">http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001459/145993por.pdf</a> >
BITTENCOURT JR., Iosvaldyr Carvalho; SABALLA, Viviane (orgs). <b>Procedimentos didáticos aplicáveis ao ensino de história e cultura afro-brasileira e africana</b> . Porto Alegre: EDUFRGS, 2012.
FEITOSA, L. C.; FUNARI, P. P.; ZANLOCHI, T. S.. (orgs). <b>As veias negras do Brasil: conexões brasileiras com a África</b> . Bauru, SP; EDUSC, 2012
MUNANGA, Kabengele (Org.). <b>Superando o Racismo na Escola</b> . Brasília: Ministério da Educação.Secretaria de Ensino Fundamental. 2000.Disponível em: < <a href="http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf">http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf</a> >
PINHEIRO, Barbara Carine Soares. <b>História preta das coisas: 50 invenções científico-tecnológicas de pessoas negras</b> . Rio de Janeiro: Editora Livraria da Física, 2021
PINHEIRO, Barbara Carine Soares. <b>Descolonizando Saberes: mulheres negras na ciências</b> . Rio de Janeiro: Editora Livraria da Física, 2020
ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. <b>Pedagogia da diferença: a tradição oral africana como subsídio para a prática pedagógica brasileira</b> . Belo Horizonte: Nandyala, 2009.
SECADI. <b>História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil</b> . Brasília: SECADI-MEC;UFSCAR, 2014. Disponível em: < <a href="http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002270/227009por.pdf">http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002270/227009por.pdf</a> >
TRINDADE, Azoilda Loretto (org). <b>Africanidades brasileiras e educação</b> . Rio de Janeiro/Brasília: ACERP/TV Escola/MEC, 2013. Disponível em: < <a href="http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/1426109893818.pdf">http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/1426109893818.pdf</a> >
<b>Bibliografia Complementar</b>
BENTO, Cida. <b>O pacto da branquitude</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2022
FANON, F. <b>Pele negra, máscaras brancas</b> Salvador: EDUFBA, 2008
KILOMBA, G. <b>Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano</b> Rio de Janeiro: Cobogó, 2019
MBEMBE, A. <b>Crítica da razão negra</b> N-1 edições, 2018
SOUZA, Neusa Santos. <b>Tornar-se negro ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 021

<b>CURSO:</b> Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Práticas Educacionais	
<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Educação Especial e Inclusão	
<b>PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL(EIS)</b> Alexandre Luiz Polizel Márcia Inês Stefanello Fischborn	
<b>PERÍODO LETIVO:</b> 2º semestre	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 20h (12h presenciais - 8h à distância)
<b>EMENTA:</b> Processo de Inclusão Escolar. Educação especial e o atendimento educacional	

especializado. A prática do trabalho colaborativo na perspectiva da inclusão escolar.	
<b>OBJETIVO GERAL:</b>	
Proporcionar uma experiência aos acadêmicos acerca das diferentes abordagens da educação inclusiva e diversidade no cotidiano escolar, valorizando sempre as potencialidades individuais e psicossociais de cada sujeito	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a importância do respeito e ações afirmativas em prol da diversidade humana na formação do educador e na prática educativa;</li> <li>• Analisar a legislação brasileira no que tange a educação inclusiva;</li> <li>• Conhecer a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar;</li> <li>• Conhecer os aspectos psicossociais dos sujeitos da Educação Especial;</li> <li>• Entender as inter-relações do cotidiano educacional no contexto da escola inclusiva.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Diferentes abordagens sobre inclusão e diversidade	2
Política e legislação da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva	2
Política de Educação Especial no Espírito Santo	2
Educação e desigualdades	2
Desigualdades de gênero e raça no Brasil	2
Práticas Educacionais	10
<b>ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:</b>	
Aula expositiva dialogada; Rodas de conversa; Seminários; Estudo de textos teóricos com questões práticas e discussões em grupos . Intercâmbio de experiências práticas. Construção de material didático;	
<b>RECURSOS METODOLÓGICOS:</b>	
<i>Datashow</i> ; Quadro; Jornais; Revistas; <i>Papers</i> ; Livros paradidáticos; Jogos; entre outros.	
<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	
Critérios: Serão observados o envolvimento e empenho nas atividades; a contribuição com a reflexão teórica nas discussões coletivas; compromisso com assiduidade, trabalhos em grupo	
Instrumentos: Um trabalho escrito em grupo, valendo 100	
<b>Bibliografia Básica</b>	
GONÇALVES, A.S.F. <b>Inclusão escolar, mediação, aprendizagem e desenvolvimento humano na perspectiva histórico- cultural</b> . Vitória: GM, 2008	
JESUS, D.M.; SÁ, M.G.C.S.(Orgs). <b>Políticas, práticas e formação: dispositivos para escolarização de alunos (as) com deficiência</b> . Vitória:EDUFES, 2010.	
MANTOAN, M.T.E.(Org.). <b>O desafio das diferenças nas escolas</b> . são paulo: Vozes, 2011.	
MENDES, E.G.Perspectivas para a escola inclusiva no Brasil. In: PALHARES, M. S; MARINS ,S.Escola inclusiva. São Carlos/ SP:EDUFSCar, 2002. VIGOTSKI, L.S. <b>A formação social da mente</b> . 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

<p>BAPTISTA, C.R. Sobre as diferenças e as desvantagens: fala-se de qual educação especial? IN. MARASCHIN,C., FREITAS,L.,CARVALHO,D.C. Psicologia e educação: multiversos sentidos, olhares e experiências. Porto Alegre: Editora UFRS, 2003</p> <p>BAPTISTA, C.R., JESUS,D.M. de (ORGS) <b>Conhecimento e margens</b> - Ação pedagógica e pesquisa em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2009</p>
--

<b>CURSO:</b> Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Práticas Educacionais	
<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> TFC - Trabalho Final de Curso	
<b>PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL(EIS)</b> Alexandre Luiz Polizel (Todos os professores do curso)	
<b>PERÍODO LETIVO:</b> 2º semestre	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 70h (42h presenciais - 28h à distância)
<b>EMENTA:</b> Pesquisa Científica. Artigo Científico. Trabalho Final de Curso.	
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Compreender os processos de desenho, desenvolvimento, apresentação, avaliação e socialização de uma pesquisa científica realizada na área de práticas educacionais.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Desenvolver pesquisa científica; Sistematizar os resultados de uma pesquisa científica em formato de artigo; Capacitar para apresentação de trabalho científico para banca; Entender os processos de avaliação pelos pares e socialização de pesquisa científica.	
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Pesquisa científica	25h
Artigo científico	20h
Trabalho Final de Curso	25h
<b>ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:</b> São as estratégias de aprendizagem, técnicas e práticas que orientam a ação pedagógica nas aulas: Aula expositiva; desenho e desenvolvimento de pesquisa (metodologia ativa); Exercícios de análise e síntese; Estudo de caso; Resolução de situações-problema.	
<b>RECURSOS METODOLÓGICOS:</b> São os recursos materiais utilizados como suporte ou complemento para o desenvolvimento do programa da disciplina: Livro texto; Sala de aula; Quadro branco e pincel; Computador; Projetor multimídia; Softwares específicos; banco de periódicos; entre outros	
<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	

<p><b>Critérios:</b></p> <p>Capacidade de análise crítica dos conteúdos; Iniciativa e criatividade na elaboração de trabalhos; Assiduidade, pontualidade nas aulas; Organização e clareza na forma de expressão dos conceitos e conhecimentos.</p>
<p><b>Instrumentos:</b></p> <p>Desenvolvimento de projeto de pesquisa e apresentação para banca..</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p>
<p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>
<p>ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b>. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.</p> <p>BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 3. ed. São Paulo: Pearentice Hall, 2008.</p> <p>CERVO, A. L.; BEVIAN, P. A.; SILVA, R. <b>Metodologia científica</b>. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007</p>

## 5. ESTÁGIO

O estágio segue as orientações gerais da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e a Resolução do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes nº 58/2018 de 17 de dezembro de 2018.

O Estágio é um ato educativo escolar supervisionado que busca a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. O estágio se constitui como um instrumento de integração, de aperfeiçoamento técnico-científico e de relacionamento humano. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, promovendo dessa forma, o relacionamento dos conteúdos e contextos para dar significado ao aprendizado. Devendo necessariamente ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com a legislação vigente, e que busque:

- Proporcionar situações que possibilite a atuação crítica, empreendedora e criativa do aluno;
- Aprimorar os valores éticos, de cidadania e de relacionamento humano no aluno;
- Promover a familiarização com a área de interesse de atuação do futuro profissional.

O Estágio optativo (não obrigatório) no curso de Especialização em Práticas Educacionais do Ifes Campus São Mateus busca proporcionar ao aluno, dentre outras experiências, uma melhor identificação dos variados campos de atuação do profissional dessa área. Assim, respeitando as

prerrogativas da Legislação Federal e das regulamentações internas do Ifes que versem sobre Estágio, são apresentadas a seguir as especificidades do referido curso.

### 5.1. TIPO DE ESTÁGIO

O estágio não será obrigatório, que poderá ser desenvolvido como atividade opcional, devendo ser realizado em áreas que possibilitem o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho e em área compatível com o curso. O aluno do Curso de Especialização em Práticas Educacionais poderá realizar o estágio não obrigatório a partir do momento que o aluno estiver matriculado e frequentando o curso, além de ter cursado e aprovado em disciplina de no mínimo 60 horas.

### 5.2. PARTES ENVOLVIDAS E FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

O Estágio é um processo que deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado e que envolve a Instituição de Ensino (Setor de Estágio, Coordenador do Curso e Professor Orientador), a Unidade Concedente (Representante Legal e Supervisor do Estágio) e o Estagiário. A realização do estágio envolve um processo que deverá ser observado com rigor para assegurar a legalidade dos procedimentos. Assim, antes do início de qualquer estágio, o setor do campus responsável pelo mesmo deverá ser procurado para orientação. Esse setor providenciará os formulários necessários para formalização do Estágio e assessorará o aluno durante todo o processo de Estágio até a sua finalização.

### 5.3. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Todo estágio deverá ter um acompanhamento efetivo do Professor Orientador no Ifes e do Supervisor de Estágio na Unidade Concedente. Por parte do Professor Orientador, esse acompanhamento será realizado por meio de encontros periódicos com o estagiário, relatórios parciais e visitas à Unidade Concedente. Já o Supervisor de Estágio fará acompanhamento por meio do preenchimento de relatórios em formulários disponibilizados pelo setor de Estágio do Ifes. Ao final do Estágio não obrigatório, o aluno deverá elaborar um Trabalho Final de Estágio com a orientação do Professor Orientador e de acordo com as diretrizes passadas pelo mesmo. Esse relatório deverá conter a descrição das atividades realizadas pelo estagiário e o parecer do Supervisor de Estágio da Unidade Concedente. O parecer final será dado pelo Professor Orientador e deverá ser homologado pelo Coordenador do Curso. Ao setor de Estágio o aluno deverá entregar a cada 6 (seis) meses um Relatório Periódico em formulário disponibilizado pelo mesmo. Ao final do Estágio, será necessário o preenchimento do Relatório Final também em formulário específico. No caso de Estágios que durarem até 6 (seis) meses, será necessário apenas o Relatório Final.

### 5.4. CASOS OMISSOS

A resolução de situações referentes ao estágio que não estejam previstas neste Projeto Pedagógico do Curso ou na legislação vigente, serão decididos pela Coordenadoria do Curso de Especialização em Práticas Educacionais, sendo imprescindível a consulta ao setor de Estágio do campus.

## **6. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA ASSOCIADAS AO CURSO**

O Curso de Pós-Graduação em Práticas Educacionais objetiva a formação de educadores a partir da prática pedagógica. Assim, os estudos desenvolvidos no curso visam análise, reflexão e intervenção nos processos educacionais de ensino e de aprendizagem, sobretudo quanto ao trabalho docente. Conforme salienta Pimenta (2002), as pesquisas explicitarão as demandas da prática, às necessidades dos professores frente aos conflitos e dilemas de sua atividade de ensino, possibilitando a tomada de consciência frente às questões sociais, culturais e ideológicas da profissão docente.

Neste contexto e com o objetivo de alcançar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, o curso contará com a estruturação das seguintes áreas de concentração e linhas de pesquisa, sendo que todos os docentes do curso de pós-graduação encontram-se alocados nas mesmas:

### **Área de Concentração:** Formação de professores, currículo e avaliação

Esta área de estudos objetiva pesquisar a profissionalização docente e os aspectos formativos iniciais e continuados do professor.

Linhas de pesquisa:

- Formação de professores e trabalho docente
- Políticas e práticas educacionais de formação docente
- Currículo, Formação e Cultura

### **Área de Concentração:** Práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem

Esta área tem como foco estudar as práticas pedagógicas atuando principalmente na indissociabilidade entre teoria e prática, com foco nas metodologias e abordagens de ensino e na aprendizagem.

Linhas de pesquisa:

- Abordagens teórico-metodológicas de ensino e aprendizagem
- Inovações pedagógicas do ensino e aprendizagem na Educação Básica

### **Área de concentração:** Educação, Tecnologia e Comunicação

O foco desta área é o estudo das relações entre educação, tecnologia e comunicação nos processos educacionais em espaços formais e não formais de ensino abrangendo, prioritariamente, a Educação Básica.

Linhas de pesquisa:

- Tecnologias educacionais aplicadas no ensino e aprendizagem
- Inovação em educação
- Aplicação de tecnologias da comunicação e informação com foco na inclusão social e educacional
- Artefatos culturais e Pedagogias Culturais

A alocação dos estudantes para realização do TFC será distribuída em colegiado, considerando a divisão equitativa entre os professores do curso. O campus São Mateus conta ainda com 3 grupos de pesquisa atuantes na grande área da educação. Abaixo temos estes grupos elencados, assim como suas linhas de pesquisa específicas.

- **Grupo de Pesquisa em Práticas Educacionais (GPPE)**

[dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8549342100576291](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8549342100576291)

Nome da linha de pesquisa	Quantidade de estudantes	Quantidade de pesquisadores
Educação, tecnologia e comunicação	3	9
Filosofia, Arte e Educação	0	1
Formação de Professores, currículo e avaliação	2	3
Práticas pedagógicas e processos de ensino e aprendizagem	6	9
Robótica Educacional	2	3

- **Metodologias e Práticas de Ensino (MEPEIFES)**

[dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8360653221997144](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8360653221997144)

Nome da linha de pesquisa	Quantidade de estudantes	Quantidade de pesquisadores
Estratégias de leitura na literatura infantil e formação de mediadores de leitura literária (ELFM)	1	5
Metodologias de Ensino de Ciências e Biologia	2	3
Metodologias e Práticas de Ensino	0	8

Produção de texto, Leitura e Literatura no Ensino Médio (PLLEM)	1	2
---	---	---

- **Kultur - Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofias, Educações, Ciências, Culturas e Sexualidades**

[dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4026250774176029](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4026250774176029)

Nome da linha de pesquisa	Quantidade de estudantes	Quantidade de pesquisadores
Aspectos (des)coloniais do pensamento	0	1
Educação em Direitos Humanos, Diversidade e Desigualdade	4	3
Ensinos em Filosofia, Ciências, Tecnologias e Artes	2	4
Estudos Culturais das Ciências, Tecnologias e Educações	1	4
Estudos de Gêneros, Sexualidades, Classe, Regionalidades e Etnias-raça	5	3
Filosofias das Diferenças, Pensamento Contemporâneo e Subjetividades	0	1
Filosofias, Educações, Ciências, Tecnologias e Culturas Pop	0	1
História, Filosofia e Sociologia das Ciências, Tecnologias e Educações	1	5
Narrativas, Culturas, Ecologias e Biopolíticas	3	3
Pedagogias e Artefatos Culturais	1	3

## 7. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

O curso de Pós-Graduação em Práticas Educacionais deverá empregar estratégias didático-pedagógicas que visem o desenvolvimento pleno do estudante, a construção do conhecimento a partir da realidade vivenciada em espaços escolares e não-escolares, priorizando o aspecto interdisciplinar e os saberes experienciais de cada indivíduo.

A busca pelo conhecimento será incentivada de modo que o estudante tenha uma condição de aprendizagem ativa. Para isso, o curso incentivará a pesquisa disponibilizando instrumentos que

proporcionem a construção de novos conhecimentos a partir da integração dos saberes.

Considerando o caráter semipresencial do curso, assim como o avanço tecnológico, as aulas também serão realizadas por meio de ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem. As atividades desenvolvidas deverão constar no plano de ensino semestral elaborado pelo docente, contendo as estratégias pedagógicas e ferramentas utilizadas.

Considerando o Regulamento da Organização Didática dos cursos de Pós-Graduação do Ifes, cada componente curricular do curso terá 60% da carga horária desenvolvida de forma presencial e 40% desenvolvida com atividades on-line, sendo o curso apresentado na modalidade semi-presencial. Essas atividades poderão ser realizadas por meios virtuais de aprendizagem como moodle, plataformas virtuais, chats, blogs, aplicativos, softwares e outras tecnologias da comunicação e informação determinadas a critério do professor.

Em resumo, as estratégias pedagógicas a serem utilizadas são:

- Aulas práticas e teóricas;
- Interdisciplinaridade/integração das disciplinas;
- Utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs);
- Implementação de projetos interdisciplinares e multidisciplinares com foco no aprendizado teórico e prático de ensino, pesquisa e extensão;
- Desenvolvimento de estratégias de Aprendizagem Ativa em que o estudante é agente de sua aprendizagem;
- Estímulo ao ensino e aprendizagem por meio de problematização, desenvolvimento de projetos e simulações em laboratório;
- Incentivo à utilização das ferramentas de informática disponíveis; Incentivo à participação em projetos de pesquisa e extensão.

Os conteúdos serão apresentados a partir de conhecimentos disponíveis em livros didáticos, artigos científicos ou outras bibliográficas pertinentes. As atividades práticas deverão ser abordadas a partir de experiências educacionais reais, preferencialmente, advindas do cotidiano escolar. Também serão incentivados debates e/ou discussões de textos que permitam análise reflexiva e proposições de melhorias de processos pedagógicos advindos do contexto escolar.

Outro importante fator a ser considerado é a atualização dos conhecimentos e suas aplicações, visando a aproximação entre teoria e prática. Os assuntos relativos às novas tecnologias tendem a despertar um grande interesse nos discentes, bem como suas relações com a sociedade.

## **8. TRABALHO FINAL DE CURSO**

O Trabalho Final de Curso (TFC) deverá ser desenvolvido por todos os estudantes do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Práticas Educacionais. Como componente obrigatório para o requisito de conclusão do Curso e integralização curricular, retrata o momento em que o estudante coloca em prática as competências e habilidades adquiridas no curso em um projeto que contemple os conhecimentos adquiridos em seu percurso acadêmico.

O TFC a ser desenvolvido no curso será organizado enquanto elaboração de artigo científico consolidando-se em um trabalho prático e de pesquisa a ser implementado nas áreas de concentração e estudos do curso. Os discentes indicarão nas disciplinas de Metodologia

Científica e Práticas Educacionais I a temática e linhas de interesse, que serão levadas ao Colegiado para atribuição de orientações. Compreende-se que este processo já compõe a elaboração da TFC, sendo o início da construção e articulação para o desenvolvimento do trabalho.

O TFC consistirá na elaboração de artigo científico o qual será sistematizado na forma de projeto de intervenção relativo à prática docente ou de análises que toquem aspectos de discussões que tangenciam as educações em suas múltiplas formas. Caso o estudante não esteja trabalhando em ambiente escolar, deverá ser desenvolvido em alguma instituição escolar de sua escolha e de seu orientador. O objetivo é que o estudante associe as experiências vivenciadas no curso com a prática pedagógica do ambiente escolar.

O artigo e seu objeto de pesquisa deverá ser iniciado a partir do segundo módulo do curso de forma individual e terá a supervisão de 1 (um) orientador do Curso de Pós-Graduação em Práticas Educacionais. Ao final o estudante apresentará sua pesquisa a uma banca formada por no mínimo 3 (três) docentes, sendo um deles o orientador. As apresentações serão em formato de sessão pública.

Os critérios quanto à orientação, desenvolvimento e defesa do TFC serão estabelecidos no regimento do Curso.

O TFC na forma de artigo deverá conter:

- Tema específico – Deve-se levar em conta a atualidade e relevância do tema, o conhecimento do pesquisador a respeito do mesmo, abordagem prática.
- Resumo e palavras-chave.
- Introdução – A introdução deve explicar o trabalho a ser desenvolvido, seus objetivos e justificativa.
- Referencial teórico – Uma parte do artigo deve ser composta pelo referencial teórico contendo uma revisão de literatura publicada na área pesquisada a qual servirá de referência para elaboração do trabalho proposto.
- Metodologia – Outro item do artigo deve explicar a metodologia a ser empregada no trabalho.
- Resultados – Os resultados do trabalho prático deverão ser expressados, assim como sua interpretação e análise.
- Considerações finais – O trabalho deverá conter as considerações finais e indicações de pesquisas futuras.
- Referências – As referências deverão ser incluídas ao final do texto do artigo.
- Redação do trabalho científico - A redação do trabalho deverá seguir os procedimentos e orientações definidos conforme cadernos de normas de trabalhos acadêmicos do Ifes.
- Apresentação do trabalho: Conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Normas regimentadas pelo Ifes por meio de regulamento próprio visando a padronização, a estruturação do trabalho e apresentação gráfica do texto.
- Procedimentos para trabalhos com informações sigilosas: No caso em que o TFC contenha informações sigilosas, o envio deve estar em consonância com as regulamentações internas do Ifes. Nos casos de informações que possam prejudicar ou causar risco a projetos de pesquisa e desenvolvimento científico ou tecnológico, estas serão passíveis de restrição ao acesso, de acordo com a Lei de Acesso à Informação, nº 12.527/2007 (art. 23, VI)
- Em caso de uso do nome institucional no TFC, deverá ser exigido como anexo

autorização da instituição em que a pesquisa foi desenvolvida, devidamente assinado pelo gestor.

O formato do artigo deverá ser elaborado pelo colegiado do curso e informado aos estudantes por cada orientador. Ressalta-se que o colegiado acatará o template já disponibilizado pela instituição.

#### Apresentação Oral do Artigo

- A apresentação do TFC será realizada em sessão pública. O estudante e o orientador deverão providenciar junto aos setores competentes o material necessário (projektor de multimídia, agendamento de salas, computador e outros equipamentos necessários) para a apresentação.
- O estudante terá 20 (vinte) minutos para apresentação oral do trabalho.
- Após a apresentação e arguição, a banca decidirá pela aprovação ou não do estudo apresentado, atribuindo uma nota de 0 (zero) a 100 (cem) pontos.

#### Sobre a avaliação do trabalho

- A banca examinadora do TFC será designada pelo professor orientador que a presidirá. A banca deverá atribuir uma nota de 0 (zero) a 100 (cem) pontos ao artigo apresentado. Os aspectos a serem avaliados no trabalho serão: qualidade do conteúdo apresentado, domínio e conhecimento do estudante durante a apresentação e arguição, redação do trabalho científico conforme as normas da ABNT e caderno de normas do Ifes.
- Ao final, o professor orientador preencherá a ata final de defesa cujo modelo será definido pelo Colegiado do Curso que deverá ser assinado pelos componentes da banca examinadora. A ata deverá ser entregue ao colegiado do curso juntamente com o registro no repositório do Ifes contendo o artigo em PDF na versão final que poderá ser entregue até 30 (trinta) dias úteis a contar da data da apresentação oral.
- O aluno só estará aprovado na pauta da disciplina caso entregue a versão final após correções sugeridas pela banca examinadora.

Os textos finais serão depositados no repositório institucional do Ifes.

## **9. EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

Conforme dispõe a Resolução CS Nº 202/2016 que institui a Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais no Ifes, o curso de Pós-Graduação em Práticas Educacionais abordará a temática estabelecendo o resgate e a promoção de ações e atividades em cumprimento ao disposto nas leis no 10.639/2003 e no 11.645/2008.

O Plano de Ação (2015-2019), anexo da Resolução CS Nº 202/2016, institui diretrizes institucionais para cumprimento das Leis 10.639/03 e 11.645/08 nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Em cumprimento a este plano o curso de Pós Graduação em Práticas Educacionais abordará a educação das relações étnico-raciais e indígenas no componente curricular “Inclusão e Diversidade – Educação para as Relações étnico Raciais”, assim como as demais disciplinas do curso poderão abordar a temática dentro de seus respectivos planos de ensino.

Também serão incentivadas ações que promovam a interdisciplinaridade quanto ao tema, no

sentido de compreender as contribuições dos povos afro-brasileiros e indígenas nos diversos campos do conhecimento. Eventos também poderão ser realizados para abordar a temática na perspectiva da diversidade e da inclusão.

As atividades e ações desenvolvidas serão planejadas pela equipe docente e pedagógica do curso com apoio do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do campus constituído pela Portaria Nº 122 de 03 de abril de 2018.

## **10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

### **10.1. AVALIAÇÃO DO CURSO**

O curso de Pós-Graduação em Práticas Educacionais deverá ser avaliado pelos estudantes e equipes docente e gestora, a fim de conduzir a melhorias das práticas pedagógicas e do Projeto de Curso para implementação em turmas futuras.

A avaliação do Curso será realizada por formulário próprio via sistema acadêmico, conduzida pelas ações:

- Avaliação do curso (projeto do curso, atividades desenvolvidas, estrutura institucional) – corpo docente, técnico e discente.
- Avaliação docente e administrativa - avaliação pelo discente.

### **10.2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem do Curso de Pós-Graduação em Práticas Educacionais deverá ser realizada em um processo contínuo, sistemático, processual e cumulativo. A condução do processo deverá integrar as funções da avaliação como diagnóstica, formativa e somativa.

O aproveitamento dos componentes curriculares será avaliado por meio de provas, trabalhos teóricos ou práticos, pesquisas individuais e/ou em grupos, a critério de cada docente devidamente estabelecidos nos Planos de Ensino que deverão ser divulgados no sistema acadêmico no início da disciplina. O rendimento acadêmico dos estudantes deverá ser registrado no sistema acadêmico em notas graduadas de 0 (zero) a 100 (cem) pontos.

Será considerado aprovado(a) os(as) estudantes que obtiverem nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, isto é, o aluno que obtiver 60% de rendimento acadêmico, e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada componente curricular. A reprovação em qualquer componente curricular implicará em desligamento do(a) estudante do curso.

## **11. CERTIFICAÇÃO**

A certificação dos estudantes do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Práticas Educacionais observará o disposto nos artigos 55 e 56 do Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Pós Graduação do Ifes. Será conferido Certificado de Especialista em Práticas Educacionais ao estudante que:

- For aprovado, com o mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de pontos, em cada um dos componentes curriculares;
- Possuir frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas ministradas em cada componente curricular;
- For aprovado(a) no Trabalho Final de Curso – TFC – com nota igual ou superior a 60 (sessenta).
- Entregar a versão final do TFC após aprovação pela banca, com as devidas correções, no prazo de até 30 (trinta) dias após a defesa. O artigo será depositado no Repositório Institucional conforme orientações da Biblioteca <<http://sm.ifes.edu.br/cb?showall=&start=5>>.
- Após o depósito do TFC o trabalho será publicado em Dossiê de periódico científico ou Livro organizado pelo Colegiado, bem como no Repositório Institucional do Ifes.
- Para emissão da certificação será necessário que o discente não possua pendências nas diferentes instâncias do Ifes, em especial no estágio não obrigatório.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **LDB – Lei nº 9694/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2008, Seção 1, Página 1.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 01 de 03 de abril de 2001**. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 24 de 18 de dezembro de 2002**. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/RESOLUCAO\\_CES\\_24\\_2002.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/RESOLUCAO_CES_24_2002.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 13 de 11 de maio de 2006**. Dispõe sobre a indução de Ações Afirmativas na Pós-Graduação, e dá outras providências. Diário Oficial

da União, n. 90, Brasília, DF, Seção 1, Página 47.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 17 de 28 de dezembro de 2009**. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Diário Oficial da União, n. 248, Brasília, DF, Seção 1, Página 20.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 01 de 08 de junho de 2017**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=8825-rces001-07-pdf&category\\_slug=setembro-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8825-rces001-07-pdf&category_slug=setembro-2011-pdf&Itemid=30192)> . Acesso em: 23 abr. 2019. IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu do Ifes**. Disponível em <[https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/documentos\\_institucionais/rod\\_posgraduacao.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/documentos_institucionais/rod_posgraduacao.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Resolução do Conselho Superior nº 64 de 08 de dezembro de 2011**. Disponível em: . Acesso em 23 abr. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Resolução do Conselho Superior nº 10 de 27 de março de 2017**. Disponível em: <[https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res\\_CS\\_10\\_2017\\_-\\_Regulamenta\\_a\\_ado%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_a%C3%A7%C3%B5es\\_afirmativas\\_nos\\_cursos\\_e\\_Programas\\_de\\_P%C3%B3sgradua%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_ifes.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_10_2017_-_Regulamenta_a_ado%C3%A7%C3%A3o_de_a%C3%A7%C3%B5es_afirmativas_nos_cursos_e_Programas_de_P%C3%B3sgradua%C3%A7%C3%A3o_do_ifes.pdf)>. Acesso em 23 abr. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Resolução do Conselho Superior nº 34 de 9 de outubro de 2017**. Disponível em: <[https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res\\_CS\\_34\\_2017\\_-\\_Institui\\_diretrizes\\_operacionais\\_para\\_atendimento\\_alunos\\_necessidades\\_especiais.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_34_2017_-_Institui_diretrizes_operacionais_para_atendimento_alunos_necessidades_especiais.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Resolução do Conselho Superior nº 55 de 19 de dezembro de 2017**. Disponível em: <[https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res\\_CS\\_55\\_2017\\_-\\_Institui\\_procedimentos\\_de\\_identificacao\\_acompanhamento\\_e\\_certificacao\\_de\\_alunos\\_com\\_Necessidades\\_Especificas\\_-\\_Alterada\\_Res\\_19\\_2018.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_55_2017_-_Institui_procedimentos_de_identificacao_acompanhamento_e_certificacao_de_alunos_com_Necessidades_Especificas_-_Alterada_Res_19_2018.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2017. Brasília: MEC, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro**. In: PIMENTA Selma Garrido; GHEDIN Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.